Anno XXVI. Sexta-feira 19 de Abril de 1850. N. 88.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 4, á 1 h. e 24 m. da t.
Nova a 12, ás 10 h. e 27 m. da m.
Cresc. a 19, ás 7 h. e 47 m. da m.
Cheia a 26, ás 9 h. e 1 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

15 Seg. S. Bazilissa. Aud. do J. dos orf. e m. 1 v.
16 Terç. S. Engracia. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
17 Quart. S. Aniceto. Aud. do J. da 2. v. do civel.
18 Quint. S. Galdino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
19 Sext. S. Hermogenes. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
20 Sab. S. Ignez de Monte Policiano. Aud. da Ch. e do J. da 2. v. do crime.
21 Dom. S. Anselmo.

CAMBIOS EM 18 DE ABRIL.

Sobre Londres, 28 e 28 1/4 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes........ 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$600 a 16$800
» de 6$400 novas.. 16$100 a 16$300
» de 4$000......... 9$100 a 9$300
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$940 a 1$960
Pesos columnarios....... 1$940 a 1$960
Ditos mexicanos......... 1$800 a 1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE MARÇO.

Officio.--Ao commandante da praça, dizendo que, á vista do resultado da inspecção á que se sujeitou o paisano Antonio Joaquim Pereira, que se offereceu para assentar praça no exercito, arbitrou-lhe a gratificação de 80$000 rs

Dito.--Ao mesmo, para que mande inspeccionar o paisano Francisco Antonio Tavares, e, no caso de ser julgado apto para o serviço do exercito, lhe mande abrir assentamento de praça no 4.º batalhão de artilharia a pé como voluntario.

Dito.--Ao administrador das obras publicas, communicando que, além das obras comprehendidas no orçamento do 12.º lanço da estrada do Páo-d'Alho, autorisou-se o engenheiro Milet á despender mais a quantia de 160$000 rs. para cavar um novo leito ao riacho Cachaça.--Scientificou-se ao dito engenheiro.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, determinando faça embarcar no patacho *Pirapama*, áfim de serem entregues ao commandante da ilha de Fernando, dezeseis arrobas de polvora grossa.

Dito.--Ao administrador do correio, autorisando-o a pagar a quantia de 5$000 rs. ao individuo que levou da villa de Caruarú para a de Garanhuns a mala do correio, por haver adoecido o estafêta José Lucas Coelho da Silva, que a conduzia.

Dito.--Ao doutor José Joaquim de Moraes Sarmento.—Constando da secretaria desta presidencia que em 14 de maio de 1842 fôra Vmc. nomeado juntamente com os doutores José Eustaquio Gomes, Joaquim de Aquino Fonseca e o engenheiro Wautier para membro da commissão que, na conformidade do artigo 3.º da lei n. 91 de 7 de maio de 1841, deveria indicar o local e organisar o plano, planta, mais condições e detalhes da obra de um cemiterio publico que deve ser construido nesta cidade; e occorrendo não se achar na mesma secretaria o competente projecto resultado dos trabalhos dessa commissão, tenho nomeado ao engenheiro José Mamede Alves Ferreira para substituir ao engenheiro Wautier, que ora se acha fóra do serviço da provincia e do imperio; e espero que, entendendo-se Vmc. com o referido engenheiro e com os outros membros da commissão, possam em breve apresentar-me o projecto e planta da mencionada obra, conforme a disposição da referida lei. -- Neste sentido officiou-se aos membros acima mencionados.

Portaria. -- Nomeando a Francisco Ferreira Gonçalves Carneiro para o lugar de 2.º supplente do subdelegado da freguezia de Taquaritinga -- Intelligenciou-se o chefe de policia.

Dita. -- O presidente da provincia, attendendo a que a obra da ponte do Tapacura, arrematada por Manoel Clemente de Almeida Catanho, não foi concluida no prazo em que o arrematante se obrigou pelo contrato de arrematação feito em 16 de abril de 1847; pois que, na fórma delle, devêra estar concluida no dia 15 do mesmo mez de 1848; e attendendo a que, não obstante a prorogação de 6 mezes do dito prazo que lhe foi concedido, não concluio a referida obra; resolve:

Artigo 1.º O arrematante da obra do Tapacurá, Manoel Clemente d'Almeida Catanho e o seu respectivo fiador são multados, de conformidade com o artigo 11 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843, na decima parte do preço por que foi arrematada a obra

Art. 2. A referida obra será concluida por administração á custa do arrematante e seu fiador, os quaes são solidariamente obrigados pelo excesso da despeza que se fizer com a conclusão da mesma, comparada á sua importancia com o preço da arrematação.

Art. 3 O engenheiro Milet fica encarregado da direcção e fiscalisação da referida obra, que deverá ser feita pela fórma e sôb as condições e modo indicados no orçamento, plantas e perfis, que serviram de base á arrematação.

Art. 4. Concluida a obra, a administração das obras publicas tirará a conta geral da despeza; e, no caso de excesso da quantia por que foi arrematada, será a conta remettida ao procurador fiscal para proceder contra o arrematante e o seu fiador, para indemnisação da fazenda provincial.

Art. 5. A presente resolução será remettida ao procurador fiscal para proceder desde já contra o arrematante e seu fiador, pela multa em que incorreram, sendo igualmente communicada aos demais empregados a quem incumbe a sua execução.--Neste sentido expediram-se as convenientes communicações.

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.

14 DE MARÇO.

Officio.—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar satisfazer a Manoel Joaquim do Rego a quantia de 32.000 rs., importancia de 20 pipas d'agoa, fornecidas ao brigue *Canopo* e patacho *Feliz-União*.

Dito.—Ao mesmo, para mandar pagar sôb a responsabilidade deste governo não só a quantia de 84,660 rs proveniente da feria dos operarios da obra do telheiro de Jaraguá, na semana passada, como as despezas que se forem fazendo com a dita obra, que foi mandada proseguir em virtude de ordem do governo imperial.

Dito.—Ao engenheiro inspector das obras publicas, ordenando-lhe que passe a levantar a planta e fazer o orçamento do farol para o porto desta cidade, enviando ao governo esse trabalho para ser remettido á respectiva secretaria de estado —Communicou-se ao capitão do porto interino.

Dito.—Ao capitão do porto interino, afim de que faça seguir para a côrte o patacho *Feliz-União*, com o carregamento de madeiras que tem a bordo.

Dito.—Ao tenente-coronel commandante do primeiro batalhão da guarda nacional da villa da Atalaia, ordenando lhe que faça marchar immediatamente para esta capital 50 praças do batalhão de seu commando, para renderem as que aqui se acham destacadas.

Dito.—Ao commandante do vapor *Urania*, para mandar receber na thesouraria de fazenda a quantia de 100,000 rs. por elle requisitada,

IDEM DO DIA 16.

Officio.—Ao mesmo, para receber a seu bordo o guarda marinha Galdino Cicero de Miranda, que vai tratar-se em Pernambuco com licença deste governo.

Portaria.—Nomeando para amanuense da secretaria do governo a Ignacio Manoel da Costa Espinoza.

Officio.—Accuso recebido o seu officio de treze do corrente, em que me communica haver marchado do ponto de Jundiá a explorar as mattas, onde suspeitava haver ainda alguns grupos rebeldes, e de não ter encontrado a menor resistencia, pelo contrário acolhido muitas pessoas que arrependidas protestaram cega obediencia ao governo. Não podendo deixar de apreciar muito tão agradavel noticia, e de louvar sobre modo a V. mc. pelos serviços que tem prestado a prol da ordem, e que levarei ao conhecimento do governo imperial; recommendo lhe que continue a empregar toda a vigilancia, afim de que por esses lugares se não reunam mais grupos sediciosos, fazendo sentir a todos que o governo sómente deseja paz e ordem, não tendo em vistas fazer perseguições injustas ou caprichosas. Approvando a dissolução da fôrça do Jundiá, acho conveniente que por ora conserve V. mc. o destacamento do Porto-Calvo em bom pé, podendo eleva-lo se fôr necessario ao numero de 100 praças das mais bem disciplinadas, até que eu ordene o contrario.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo em Maceió, 16 de março de 1850. — *José Bento da Cunha Figueiredo*. — Sr. coronel Jacintho Paes de Mendonça.

Dito.—Ao chefe de policia, para que dê suas ordens afim de que sejam capturados os desertores da charrua *Carioca* constantes das notas que se lhe remettem.

Dito.—Ao delegado da capital, dizendo-lhe que approva a medida que elle tomou de mandar que os subdelegados rubricassem as receitas dos remedios dados aos pobres, afim de serem promptamente pagos.

Dito.—Ao agente da companhia dos vapores, para que faça demorar para o dia seguinte o vapor *San-Salvador* até as horas em que lhe fôr entregue a mala da correspondencia deste governo.

Dito.—Ao mesmo, para mandar dar passagem para o sul no vapor *San-Salvador* aos dous desertores do setimo batalhão de caçadores de nomes Manoel Antonio dos Santos e José Coelho, os quaes tem de ser entregues ao Exm. Sr. ministro da guerra.

Dito.—Ao mesmo, para mandar receber a bordo do vapor *San-Salvador* os seis recrutas constantes da relação que se lhe remette, os quaes teem de ser entregues ao Exm. Sr. ministro da guerra.

Dito.—Ao tenente-coronel commandante do batalhão provisorio dizendo-lhe que attendendo este governo a seu máo estado de saúde, lhe concede 15 dias de licença para se restabelecer fóra da capital, findos os quaes deverá vir continuar a prestar seus serviços no commando do dito batalhão.

Dito.—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo-lhe para seu conhecimento e governo o aviso do ministerio da guerra datado de 11 de fevereiro ultimo, communicando a nomeação do cadete Antonio José da Fonseca para alferes do corpo fixo da provincia do Piauhi.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

6.ª SESSÃO ORDINARIA, EM 15 DE ABRIL DE 1850.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

(Conclusão.--Vide o *Diario* n. 86.)

O Sr. Floripes:--Sr. presidente, eu não posso já hypothecar o meu voto em favor do parecer, que ora se discute, por uma rasão muito simples. Como V. Exc. sabe, eu fui autor da indicação, na qual pedi que se nomeasse uma commissão de cinco membros, para em nome desta assembléa agradecer ao Exm. presidente da provincia, os importantes serviços feitos á mesma provincia; mas vejo que o parecer da commissão não está confeccionado, no sentido, de um agradecimento, mas no sentido de uma congratulação; e segundo o meu modo de pensar, não sendo o caso de congratulação, mas de um verdadeiro agradecimento, não posso como disse votar sem que primeiro os nobres autores do parecer declarem á casa os motivos que tiveram, as rasões ponderosas em que se fundaram para organisar o parecer no sentido de uma congratulação. Acho que o procedimento da commissão foi um pouco fóra do que he commum, ou do que he natural, o mesmo oppõe-se aos precedentes da casa. Esta assembléa tem enderesçado agradecimentos em outras occasiões, e não só essa tem sido a prática desta casa, mas tambem, o mesmo se tem feito em outras provincias em casos identicos, e se bem me recordo, esta mesma casa já votou agradecimento ao Sr. Barão da Bôa-Vista, por occasião da pacificação da provincia da Bahia, para a qual elle concorreu com tão grande parte: lembra-me tambem, que o anno passado, esta assembléa dirigio um voto de agradecimento ao Sr. Tosta, pelos relevantes serviços prestados a esta provincia.

Outras assembléas tem feito o mesmo; não sei pois qual a rasão da differença, não posso convencer-me que os nobres autores do parecer da commissão julguem que os serviços prestados pelo actual administrador não sejam de sorte igual a esses outros; não me posso convencer que a commissão entenda que quem cumpre um dever não deve por isso merecer agradecimento, principalmente quando esse dever he cumprido de uma maneira fóra do commum, e á expensa de muitos sacrificios.

Por tudo isto me reservo para votar pelo parecer da maneira por que está confeccionado, depois que os nobres membros da commissão explicarem o seu pensamento, mostrarem as rasões que tiveram para isso. Se essas rasões fôrem convenientes, eu então votarei pelo parecer; mas sem esta explicação não posso votar, porque se oppõe ao meu modo de pensar, oppõe-se ao costume, e ao que geralmente se tem praticado. Por ora não exergo a rasão do procedimento da nobre commissão, quero pois obter a explicação pedida, depois de a ouvir darei o meu voto, ou o negarei.

O Sr. Francisco João:--Senhor presidente, bem quizera eu achar-me dispensado da tarefa de justificar o parecer da commissão, de que sou membro relator, e que tive a honra de subjeitar á consideração desta casa; porque, fazendo-o, era de algum modo obrigado, não só a responder as arguições, que me fôram dirigidas pelo nobre deputado, autor da indicação, senão mesmo via-me forçado a entrar na defesa da parte moral do parecer que offerece, sendo assim conduzido tambem a fazer um exame retrospectivo desta provincia, das crises e calamidades que atravessamos nessas épocas tempestuosas, e da posição á que chegámos, e em que nos achamos hoje collocados.

Sr. presidente, eu me sinto com bem poucas fôrças para entrar em certas averiguações, para profundar e descobrir feridas sangrentas; mas o que me falta em fôrças, me sobra em boa vontade.

Sr. presidente, antes que eu entre nesta analyse melindrosa, e á que temerariamente me proponho, devo em consideração para com o nobre deputado autor da indicação, justificar primeiro que tudo as expressões de que me servi para enunciar o pensamento da commissão. Sim, nada mais fiz que copiar verdadeira e fielmente a ideia capital do nobre deputado autor da indicação; nada mais fiz que confiar ao papel a intenção da commissão á que pertenço, e creio mesmo que o pensamento do nobre deputado a que me refiro e da commissão, não era e nem podia ser outro senão o de manifestar de uma maneira leal e franca os sentimentos de que estavamos e estamos todos possuidos, á vista da situação de outr'ora, da situação de hoje. E se bem que os termos de que eu me servisse não fossem iguaes aos que empregou o nobre deputado; e se bem que a lingoagem fosse diversa, comtudo o pensamento ainda he o mesmo; e quem houver de ler commigo com attenção o parecer que se acha em discussão, descobrirá em cada uma de suas orações, em cada uma de suas phrases esse sentimento que o nobre deputado parece nelle não haver enxergado, porque a sua roupagem era differente.

Sim, Sr. presidente, tem a commissão para si a consciencia de que, á vista da maneira franca e leal porque o nobre administrador da provincia, nos apresentando (como fez) a exposição de todos os seus trabalhos, nos commemorando medida por medida das por elle tomadas, nos fez conhecer o que já sabiamos pela lingoagem dos factos, a dedicação louvavel com que se havia apresentado em todas as occurrencias criticas da nossa terra, fôra na verdade necessario que da parte desta assembléa houvesse alguma cousa menos que justa correspondencia, grossaria mesmo, se á tão franca e leal exposição não respondesse ella manifestando os seus sentimentos com igual franqueza e lealdade.

A commissão, portanto, de algum modo recapitulando todos os acontecimentos importantes, na nossa provincia succedidos, resumindo-os em poucas phrases, disse que ella, com o nobre administrador da provincia, se congratulava pelo fausto successo publico de ver amortecida, senão de todo extincta, a desordem que nos devorava; e que este grande acontecimento, tão importante em todas as suas consequencias, era devido, não a manejos estranhos e mesquinhos, que não podiam trazer resultados senão iguaes a elles, mas sim e tão sómente ao zelo e devoção civica do nobre administrador da provincia, tantas vezes subjeitos a provações duras e espinhosas; á fidelidade e valor do nosso exercito, que nunca desmentio seu nome; á lealdade e dedicação da população inteira desta interessante e briosa provincia, que soube guardar seus fóros, que não são outros senão os de amor á monarchia, zelo pela integridade do imperio e pela constituição jurada. Sim, que são estes os seus fóros, e não os que lhe querem emprestar desregradas facções. Na verdade, em cada uma destas expressões, em cada uma destas phrases, em cada um destes pensamentos, vai um tributo por assim dizer, de reconhecimento a todos a quem he devido; (*apoiados numerosos*) tributo manifestado da maneira a mais nobre, a mais digna, e não menos honroso para quem o dá do que aquelles a quem vai dirigido. (*Apoiados numerosos.*)

Continuando ainda nesta parte, Sr. presidente, direi ao nobre deputado, que tamanha he a fôrça da verdade do parecer da commissão, tão profundamente se acha ella convencida dos sentimentos que enunciou, e que são os mesmos de que está possuida esta illustre assembléa, os mesmos de que está animado o nobre administrador da provincia, isto he, os de decedido amor á monarchia, á integridade do imperio e á constituição politica do estado, penhores sagrados que de morte fôram ameaçados pelo movimento armado que entre nós surgio, que, graças á dedicação civica pelo nobre administrador da provincia desenvolvida, graças á bravura e fidelidade do nosso exercito, graças ao valor e dedicação da população pernambucana, podemos hoje congratular-nos com o nobre administrador da provincia, por ver salvos do vortice da anarchia, e das ondas tumultuarias da revolução, estes penhores que são por certo o paladio da nossa felicidade politica; e, para poupar phrases e dispensar argumentos, assim como outr'ora disse o Romano Scipião « *Deixemo-nos de vãas discussões de palavras, vamos ao capitolio render graças aos deoses pelas victorias que nos concederam* » assim direi agora: « *Vamos ao templo de Deos vivo agradecer a paz que elle nos deu.* »

Agora, Sr. presidente, depois destas breves reflexões, nas quaes se de algum modo me excedi, peço desculpa ao nobre deputado a que me tenho referido, entrarei na analyse á que me propuz; procurarei vêr de perto essas feridas sangrentas, averigua-las mesmo, se tanto fôr necessario.

Sr. presidente, antes que entre nesta tarefa, e que com mão timida e trémula levante o sudario ensanguentado que cobre tantas victimas innocentes, que o desacisamento de muitos e a malvadeza de alguns poderam conduzir ao morticinio e á desgraça, (*sensação*) V. Exc. me permittirá que entre no exame das causas moraes, ou philosophicas (permitta-se-me a expressão) desse movimento que entre nós se apresentou; e eu o farei sem que me demore em averiguar o tempo que levou essa lava incendiaria a percorrer toda a provincia; sem contar os estragos que por toda a parte occasionou; sem demorar-me mesmo em narrar os feitos d'armas; que esta tarefa deixo-a a quem mais compete, aos militares e bravos Pernambucanos, que se illustraram por suas galhardias.

Sr. presidente, nós conhecemos, pela experiencia de todos os dias, pelas lições da historia, que as ideias moraes, do mesmo modo que as arvores nas florestas, teem sua marcha natural, marcada pelo tempo; e, assim como o cultor que lança sementes sobre a terra as vê germinar, crescer, fructificar e morrer, assim tambem aquelle que implanta ideias perigosas com mão temeraria, deve dellas esperar a mesma marcha.

Em tempos de administrações passadas, cujos chefes não quererei estar indicando nome por nome, já para de alguns não offender as modestias, suppondo-se que lhes quero queimar incenso, já para não me apresentar como accusador pessoal de outros, direi simplesmente que o nome de benemeritos que adquiriram os que fizeram bem e amaram a nossa terra e a nossa gente, está aberto pelo buril da historia que tem sellado tambem com o stigma da reprovação aquelles que trahiram sua nobre missão

Sim, Sr. presidente; houve um tempo em que as ideias de ordem, as de amor pela segurança e tranquillidade publica, as de aperfeiçoamentos materiaes e moraes de que tanto carecemos, iam a pouco e pouco se innoculando no espirito da nossa população Assim marchavam certos administradores benemeritos, derramando taes ideias; e ellas felizmente iam aqui e alli despontando, se bem que não podessem estar bem arreigadas, porque o solo em que haviam sido semeadas estava ainda estremecido e abalado pelos furacões de desordens passadas, e inçado de plantas damnosas. (*Muito bem! Muito bem!*) Então um presente benefico se nos apresentava, e o horisonte de um futuro mais lisongeiro se deixava descobrir; mas infelizmente, ou o genio do mal, se assim lhe quizerem chamar, ou a Providencia, como acredito piamente, quiz nos fazer passar por provações, enviando-nos um homem que não quero nomear, (deixo que outros o façam) um homem que se nos apresentou, não sei se com vontade propria ou emprestada, não sei se com missão clara ou simulada, de apoiar ideias diametralmente oppostas ás que até alli haviam sido plantadas e seguidas.

Sim, Sr. presidente, com feroz e selvatico empenho, as ideias de amor á ordem publica, de amor ao trabalho, de enthusiasmo pelos melhoramentos publicos, quer materiaes, quer moraes, se fez succeder o espirito vertiginoso, a desoccupação, a destruição e demolimento de tudo quanto era ideia sãa e generosa. E, se eu quizesse, Sr. presidente, de algum modo caracterisar moralmente taes homens, eu não os poderia denominar senão constructores de ruinas. De si para si, assentaram taes homens, em os seus desvaneios, que era necessario e indispensavel um geral transtorno social e politico; elles o tentaram, e o não conseguiram. Eu, não sei, Sr. presidente, porque sou muito timido, se nestes planos, nestas vistas, entrava ou não boa dose de ambição pessoal.....

Varias vozes: -- Que duvida?

O Sr. Francisco João: -- Deixo a outros o examinarem e decidirem esta questão; mas, como eu ia continuando, invadido o campo das ideias por esses cultores malignos, substituidas as sãas e generosas pelas venenosas e parasitas, nós vimos, de dia para dia, crescer em fôrças o espirito de desordem em todos os sentidos; nós vimos com dôr o desanimo moral ganhar todas as classes da população; nós presenciamos quasi que a renovação das épocas historicas de Roma ludibriada e aviltada: quasi que nas nossas praças publicas são alvoradas as estatuas do punhal e da espada, para nellas serem inscriptos os nomes dos proscriptos.

Assim, Sr. presidente, se iam succedendo, uns a outros, acontecimentos desta ordem, que não eram senão o resultado das ideias perigosas que haviam sido plantadas: na sua marcha, todos os obstaculos que mãos benemeritas queriam oppôr-lhes, eram desfeitos pela fôrça do mal: só genio ou divindade, descendo á terra, poderia operar o milagre do sustentamento do progresso dessa calamidade. Era necessario que se deixasse ao tempo o que era operação delle; que essas ideias cahissem todas de apodrecidas, como succedeu; que, tendo chegado ellas a todo seu amadurecimento, cahiram para voltarem ao nada de que tinham sahido, deixando-nos, como tristes legados e signaes da sua passagem, as revoluções de dinheiro e sangue.

Mas, Sr. presidente, assignalando estas causas com as da desordem, que outras não deve procurar o homem politico, explicando este meu pensamento de uma maneira, se bem que resumida, clara e franca, eu não posso suppôr-me dispensado de lançar tambem uma vista d'olhos sobre as administrações publicas que tomaram a si o nobre empenho de atacar esse movimento desde o seu nascimento até suas ultimas tentativas e arrancos de vida. Eu, Sr. presidente, estou bem longe de querer instituir comparações de administração a administrações; nem me são ellas necessarias: direi que, desde que o estandarte da revolta foi hasteado nesta provincia, mais ou menos seus dignos administradores procuraram sustar a marcha que seguiam aquelles que o haviam levantado.

Nós vimos que o Sr. Penna envidou todos os meios de brandura para conjurar a tempestade: seu generoso intento não póde ser conseguido; forçoso lhe foi combatê-la no campo. E nem era possivel que as ideias de desordem que haviam sido plantadas podessem ser tão de prompto abafadas sem que produzissem alguns de seus fructos.

Nós vimos que um seu nobre successor, o Sr. Tosta, foi forçado a combater essas ideias, e a desordem filha dellas, no campo que haviam escolhido, -- o dos combates. Este nobre administrador fez o empenho de toda a sua coragem civica, o sacrificio das suas vigilias, e toda dedicação apresentou por ver restaurada a ordem publica.

Eu, Sr. presidente, estremeceria de horror, se tivesse de commemorar os successos desses tempos luctuosos, e contentar-me-hei com dizer que esse digno administrador, apresentando todo o sangue-frio e coragem indispensaveis á sua posição, soube permanecer firme no seu posto nos momentos ainda os mais perigosos e desesperados. Novo Manlio defendendo o capitolio, atacado pelas hostes gaulezas, elle soube repellir a invasão dos barbaros que queriam entregar a nossa rica e importante cidade a todos os horrores que o desenfreio das paixões as mais reprovadas podiam autorisar; desenfreio tal, que eu nem mesmo me animo a imaginar; e ao seu zelo e energia, e ao valor da civilisação repellindo a barbaria, se deve o triumpho desse infausto dia 2 de fevereiro

Agora, Sr. presidente, lançando as minhas vistas sobre os trabalhos do actual administrador da provincia, direi, como tributo devido á verdade, que veio elle acha-la, não inteiramente pacificada; mas sim, ainda entregue a todos os sustos e desasocegos que inspira a sorte dos combates: teve o nobre administrador, em cumprimento da honrosa missão que pelo governo imperial lhe havia sido encarregada, de pisar sobre o nosso solo, ainda tepido do sangue dos combates, ainda estremecido pelos vulcões que encerrava; e nem os perigos e sacrificios o poderam arredar do nobre empenho em que se achava de restituir ao imperio uma parte interessante delle, dilacerada, e que perdida ficaria, se o espirito de desordem não fosse attacado em seus ultimos intrincheiramentos. Elle o fez, e elle o conseguio.

Nós vimos que, quando esse administrador aportou á nossas plagas, foi offerecendo o ramo de oliveira a todos os comprometidos, e preparando-se para a guerra aquelles que fossem surdos ás admoestações do podêr, que tinha consciencia da sua fôrça e da sua generosidade; mas os homens desvairados, mal comprehendendo essa demonstração da clemencia imperial que era apresentada pelo delegado do nosso monarcha, e attribuindo á fraqueza o que nascia do sentimento da fôrça, romperam os compromissos os mais sagrados, e, tendo em nada a fé dos juramentos, quizeram de novamente arrastrar a provincia, e precipita-la nos horrores da anarchia. Mas, tudo quanto se podia exigir de um administrador publico, tudo quanto se podia requerer do zelo e dedicação, foi pelo presidente actual apresentado: o apressuramento das providencias, o seu acerto, a energia, a gravidade mesmo de algumas dellas, ante a qual não extremeceu, (e com rasão, que uma grande e importante missão tinha a cumprir, e não devia fraquear nos momentos criticos) essa longa serie de sacrificios foi corôada pelo aniquilamento da guerra das mattas, e pela restauração do imperio das leis.

Nós vimos, Sr. presidente, nas mãos do actual administrador quebrada uma das suas mais bellas obras, — a da reconciliação; nós o vimos forçado a recorrer ao rigor das armas, para reduzir a silencio essa fracção da sociedade pernambucana, que mais aterrava pelos mysterios em que se envolvia, do que pelas fôrças reaes que entretinha. E esta parte da sua administração, não menos perigosa, não menos difficil do que aquella que seu antecessor tinha cumprido, e por certo mesmo mais trabalhosa, foi a que recebeu e preencheu.

Não ha muitos dias, Sr. presidente, á memoria de todos deve estar bem presente: quando ideias de uma nova desordem entraram á grassar; quando os chefes e caudilhos della procuraram innocular de novo o seu espirito no da população inexperiente; quando, Sr. presidente, de novo o nosso horisonte se principiava a obscurecer, e a apparecer o silencio precursor das grandes tempestades; nesta conjunctura critica, em que a desordem de novo procurava alçar seu collo que chegou a surgir, foi que o nobre administrador da provincia teve por conveniente, por indispensavel desfechar-lhe verdadeiro e seguro golpe, que, a não ter sido dado em occasião opportuna, não haveria aproveitado.

Então já era conhecido pela população inteira que as palavras de conciliação, que as expressões de bondade não aproveitavam para aquelles que estavam, segundo a phrase da es-

PLAR ENCONTRADO

criptura, de coração impedernido, e para quem iam perdidas essas palavras, essas expressões. Então foi forçoso que, conscio da dignidade do governo, o não quizesse o nobre administrador humilhar, e quizesse concluir, como conseguio, a pacificação da provincia pela espada d s fieis soldados, e dos fieis Pernambucanos, que decidiram a questão. Novo Camillo no campo de Breno, rejeitando condições ignominiosas, fez que o peso da espada desse ganho á causa da justiç; assegurando assim a victoria conseguida pela energia de sua administração, que, ajudada da de seu caracter, preparára tão importante acontecimento.

Assim, Sr. presidente, enumerando estes serviços que já por si estão commemorados na lembrança da população inteira, eu não faço mais do que pagar um tributo á verdade, e communicar á casa os sentimentos de que eu e meus nobres companheiros nos achamos possuidos, que são os masmos que animam á esta illustre assembléa.

Agora, Sr. presidente, que acabo de apresentar este pequeno esboço sobre as administrações passadas, ou antes sobre as ideias de desordem que naquelles tempos nasceram, que se acham hoje mortas de todo, e que em breve volveram ao nada de que sahiram, senão houver mão perfida e temeraria que procure de novo lança-las; agora que temos a satisfação de vêr assegurados os penhores da nossa felicidade publica e politica; agora que as ideias generosas de engrandecimento futuro de novo vão germinando, e que nos podemos dizer salvos; agora mesmo que o espirito do seculo parece querer reconduzir todos os povos ás vias de melhoramento e estabilidade, de que tinham sido saccudidos por momentos pelo espirito da revolução; agora que a marcha do espirito publico parece de novamente receber a direcçã, nada mais nos resta que congratularmo-nos com o nosso nobre administrador pela victoria que alcançámos, devida a seus nobres esforços que não a causas differentes e estranhas; felicitarmos mutuamente pela paz de que gozamos e faze-nos votos para que se ella perpetue.

Aqui concluo, pedindo desculpa do meu ardimento em fallar em questões tão profundas, e melindrosas; bem como de ter occupado a attenção da casa por tanto tempo.

(*O orador foi escutado com toda a attenção. — Durante o seu discurso reinou profundo silencio na sala e nas galerias.*)

O Sr. Floripes:--Sr. presidente, agora já posso votar pelo parecer da commissão, tal como está confeccionado, visto que a explicação dada pelo nobre deputado, como orgão da commissão, ou como participante dos seus sentimentos, me satisfez completamente. Pela explicação dada, está claro que, para dar seu parecer, nenhuma outra rasão teve ella senão achar melhor redacção o que apresentou, visto como o parecer, confeccionado como está, importa o mesmo pensamento.

Portanto, eu não me darei ao trabalho de mandar uma emenda para que seja substituida a expressão--*agradecimento*--pela palavra--*congratulação*.

Sem prejuizo disto, direi que nunca o agradecimento póde tornar menos digno nem a quem o dá, nem a quem o recebe; pois nunca a gratidão foi um sentimento, que tornasse menos digno a alguem.

Portanto, feitas estas observações, nada mais tenho a dizer, e voto pelo parecer da commissão, como está.

O Sr. Francisco João:--Eu peço a palavra sómente para fazer uma observação; e vem a ser que, além das rasões que expendi para justificar o procedimento da commissão na parte que diz respeito á maneira por que se acha redigido o parecer, quanto á fórma por que a commissão se expressou, allegarei tambem a de estar elle conforme com os estylos seguidos por esta casa. Desejo mesmo que esta observação não passe desapercebida, para que alguem não possa malignamente interpretar os sentimentos da commissão.

A casa, convindo n'outro tempo em commemorar o faustoso acontecimento da restauração da Bahia, operada pela grande cooperação do nobre barão da Bôa-Vista, se servio de iguaes expressões, e o nobre administrador, respondendo a igual felicitação, disse que se congratulava com a assembléa, pelos sentimentos que manifestava; e foi isto o que quiz a commissão, porque he isto o que póde honrar o nobre administrador; congratularmo-nos com elle pelos acontecimentos que refere no parecer.

Portanto, até n'esta parte, o procedimento da commissão se acha, por assim dizer, justificado, se tanto he necessario, pelos estylos da casa.

Julgada a materia discutida, he o parecer submettido á votação, e approvado por unanimidade.

O Sr. Presidente observa que se acha em duvida sobre a maneira de ser nomeada a commissão de que trata o parecer da commissão, visto que ha precedentes em sentidos diversos.

O Sr. Francisco João manda á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que a commissão que tem de ser nomeada para o fim indicado no parecer da commissão de constituição e podêres, o seja pelo Exm. presidente da assembléa.--S. R.--*Francisco João*.»

Apoiado para entrar em discussão, não ha quem acerca delle tome a palavra, e, sendo submettido á votação, he approvado

ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão do projecto n. 4 que autorisa o governo a mandar construir um açude na villa do Limoeiro e outro na de Caruarú.

Tendo cedido da palavra o Sr. Mello Rego, he o projecto posto a votos e approvado.

Em seguida são tambem approvados em primeira discussão os projectos ns. 5 e 6; o primeiro approvando, com alterações, o compromisso da irmandade do S. S. da matriz de N. Senhora do O' do Altinho, e o segundo transferindo a séde da comarca da Bôa-Vista para a villa do Ouricury.

Entra em segunda discussão o projecto n. 1.

O Sr. José Pedro manda á mesa o seguinte artigo substitutivo:

« Para effeito de se demolir o arco do Sennor Bom Jesus das Portas, o presidente da provincia fica autorisado a ceder á irmandade da capella deste arco um dos altares da igreja da Madre-de-Deos, ou a consentir na construcção d'um altar nessa mesma igreja, na falta de altares disponiveis, afim de nelle collocar-se a referida imagem do Senhor Bom Jesus.--S. R.--*José Pedro* »

Apoiado, entra em discussão.

O Sr. Francisco João:--Sr. presidente, não desejo de maneira alguma oppôr-me ao projecto que se acha em discussão, nem á emenda que acaba de ser lida, simplesmente tenho que apresentar algumas observações, e igualmente provocar o nobre autor da emenda a dar algumas explicações.

Na emenda se diz que, para effeito de se demolir o arco do Senhor Bom Jesus das Portas, fica o presidente da provincia autorisado a ceder á irmandade da capella deste arco um dos altares da igreja da Madre-de-Deos, ou a consentir na construcção d'um altar na mesma igreja, na falta de altares disponiveis, afim de nelle collocar-se a referida imagem do Senhor Bom Jesus das Portas. O projecto contém a mesma ideia, se bem que seja enunciada debaixo da fórma d terminativa; isto he, o projecto diz que a irmandade de Santa-Anna, a quem foi entregue a igreja da Madre-de Deos pela lei provincial n. 8 de 10 de junho de 1835, fica obrigada a ceder um dos altares da mesma igreja á irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, no caso de que o presidente da provincia contrate com esta a demolição da capella do arco do Senhor Bom Jesus, na emenda esta ideia he inteiramente reformada porque nella se diz o que referi em principio. Tenho para mim, que o nobre deputado autor da emenda tambem teve em vista acatar e respeitar os direitos da irmandade de Santa-Anna, suppondo que ella nos faz favor em ceder um altar; quando, pelo contrario, por compromisso feito por essa mesma irmandade, se acha ella rigorosamente obrigada a semelhante cessão. E se assim não he, o nobre deputado nos explicará melhor o seu pensamento.

Entretanto, se eu estivesse habilitado para fazer emendas, formularia uma em sentido diverso do deste projecto; quero dizer, autorisaria o presidente da provincia para, no caso de contratar com a irmandade da capella do arco do Bom Jesus a demolição do mesmo arco, fazer-se trasladação da referida imagem para a igreja da Madre-de-Deos, ou para o lugar que julgasse mais apropriado....

O Sr. Floripes:--Apoiado.

O Sr. Francisco João ...porque essa incumbencia pertence ao podêr administrativo; porquanto elle tem de indagar, se a irmandade de Santa-Anna póde ou não ceder o altar, se essa irmandade está no caso de exigir alguma retribuição

Agora se me acaba de dizer, que ha receio de que a irmandade de Santa-Anna deixe de fazer a cessão de que se trata, no caso de que a assembléa deixe de determinar expressamente a entrega do altar.

O Sr. Floripes:--Mas, se ella está alli por favor....

O Sr. Francisco João:--Pois quem está de favor despeja o becco. E esta he a rasão, por que digo que he melhor autorisar o presidente para que, caso contrate com a irmandade do Senhor Bom Jesus a demolição do arco, faça a passagem da referida imagem para a igreja da Madre-de-Deos, ou para o lugar que julgar apropriado; porque bem póde ser que se possa tomar uma outra providencia mais facil do que esta, e bom será que ella fique á escolha de quem tem de executa-la.

Vencendo, pois, a minha repugnancia, eu apresentarei uma emenda n'este sentido; mas, apresentando-a, não me acho de modo algum preoccupado do temor dessas resistencias da parte da irmandade de Santa-Anna; porque ella recebeu a igreja da Madre-de-Deos por disposição da lei n. 8 de 10 de junho de 35; e, se nos naquelle tempo podêmos fazer esse favor, o qual foi até acompanhado de condições, que muito he que se preste hoje essa irmandade a ceder um altar?

Mas, apezar disso, quero dar faculdade ao governo para obrar ou por essa forma, ou por outra que lhe pareça mais apropriada, porque o presidente póde modificar um de seus pensamentos na parte que diz respeito á economia administrativa. Com esta faculdade que dou pela minha emenda, creio que soube respeitar o pensamento do autor do projecto, e igualmente o do autor do artigo substitutivo; de maneira que fico até com esperança de que o nobre autor desse artigo vote commigo.

He lida e apoiada a seguinte emenda:

« Fica o presidente da provincia autorisado, sendo que contrate a demolição do arco do Senhor-Bom-Jesus-das-Portas com a irmandade do mesmo, a fazer a trasladação da imagem padroeira da irmandade para um dos altares da igreja da Madre-de-Deos, entregue á irmandade de Santa Anna, que será obrigada a cedê-lo, ou poderá fazer a trasladação para o lugar que entender mais apropriado. — S. R. — *Francisco João*.

O Sr. José Pedro sustenta a sua emenda e combate a do Sr. Francisco João.

O Sr. Francisco João: — Sr. presidente, á vista das explicações que deu o nobre deputado que se acaba de sentar, eu sou forçado a retirar a minha emenda, bem como a votar contra a do nobre deputado, e a hypothecar o meu voto ao artigo em discussão, tal qual está no projecto.

Os inconvenientes que o nobre deputado ponderou, resultantes da faculdade que na minha emenda quero dar ao presidente da provincia, me fazem enxergar tamanho perigo, que quero desistir desta empresa; mas quanto ás outras rasões que o nobre deputado apresentou, querendo justificar a sua emenda e impugnar o artigo do projecto, fôram ellas taes, que o nobre deputado me permittirá dizer-lhe que me parecem tendentes a approvar a ideia do projecto; isto he, a apoiar a ideia de que o presidente deve ter autorisação para fazer a trasladação da imagem para a igreja da Madre-de-Deos.

O nobre deputado me permittirá que eu reduza a questão a um simples dilemma: «*Podemos ou não autorisar a trasladação da imagem do Senhor-Bom-Jesus-das-Portas para a igreja da Madre-de-Deos como proprio nacional?* Se nos reconhecemos autorisados para o fazer, então estamos no nosso direito ordenando semelhante trasladação; e senão, então devemos desistir de todo o projecto.

Sei que o Sr. bispo ha de ser ouvido, que o podêr administrativo ha de pedir licença ao Exm. diocesano para fazer a passagem da imagem em solemne procissão, com todas as formalidades recommendadas pelo nosso direito canonico, mas entendo que, assim como deixam tudo isto ao arbitrio do governo da provincia, tambem devemos confiar-lhe a escolha do meio a adoptar para a collocação da imagem na igreja da Madre-de-Deos.

Sr. presidente, quando eu era menino me fizeram lêr fabulas e fiquei entendendo da moralidade de uma dellas, que—casa emprestada era mão favor. Em outro tempo a igreja da Madre-de-Deos foi cedida a irmandade de Sant'Anna com as condições que constam da lei provincial á que se refere o projecto, e que o nobre deputado não quiz atacar; hoje que se precisa de uma parte desta igreja estamos em embaraços, como que duvidamos não só da faculdade que temos de dispor daquelle proprio nacional, como mesmo de havermos feito favor a irmandade de Sant'Anna quando lhe demos a administração da igreja sób certas condições.

Demais, o nobre deputado com o seu pensamento, vem crear difficuldades e até augmento de despeza. (*Apoiados.*) Eu julgo que o nobre deputado concordará commigo que, a passar a sua medida, crescerá a despeza; porque em todo caso a construcção de um altar, não póde deixar de trazer augmento de despeza...,

O Sr. José Pedro: — Essa he a consequencia do projecto.

O Sr. Francisco João: — O projecto não falla em construcção de altares; o nobre deputado foi quem aventou isto: por consequencia he o responsavel por este augmento de despeza. Foi o nobre deputado quem, querendo aperfeiçoar o projecto, incarnou nelle estas ideias....

O Sr. José Pedro: — Ella está implicitamente comprehendida no projecto.

O Sr. Francisco João: — O nobre deputado he mais camarada do que eu da irmandade de Sant'Anna.

O Sr. José Pedro: — Eu nem nella fallo.

O Sr. Francisco João: — Por isso quer respeitar a susceptibilidade dessa irmandade, e respeitar todos os seus interesses.

Mas, Sr. presidente, concluindo direi que a assembléa está no seu direito dispondo da igreja da Madre-de-Deos, e que a irmandade póde ceder um de seus altares...

O Sr. José Pedro: -- Mas como ha de ceder?

O Sr. Floripes: -- Desoccupando-o.

O Sr. Francisco João:--A irmandade tem sete altares, e está obrigada a ceder um ou quantos se lhe exigirem, em vista da lei citada.

Eu não estou no caso de influir sobre essa irmandade; porém, se o estivesse, havia de lhe aconselhar que não fizessem a minima opposição a deliberação que se discute.

Um Sr. deputado: -- Ella não a fará.

O Sr. Francisco João: -- Então estamos perdendo o tempo.

A pedido de seu autor, he retirada a 2.ª das emendas apresentadas.

O Sr. José Pedro sustenta de novo a sua emenda, e conclue votando contra a do Sr. Francisco João

Encerrada a discussão, he a emenda do Sr. José Pedro rejeitada, e approvado o art. 1.º do projecto.

Dá a hora.

O Sr. presidente: -- A discussão fica adiada. Nomeio para a deputação que tem de cumprimentar S. Exc. o Sr. presidente da provincia, por parte da assembléa, na fórma do parecer apoiado, aos Srs. Francisco João, Floripes, Castro Leão, Carneiro da Cunha, Sá Pereira e Soares de Macedo.

Em seguida he lido e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro dispensa do interesticio do regimento para os projectos ns. 2 e 3, approvados hontem em primeira discussão. -- *Mello Rego.* »

O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

6ª SESSAÕ ORDINARIA EM 15 DE MARÇO DE 1850.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Carneiro Monteiro, Pires Ferreira e Henriques da Silva, fallando com causa os mais Srs, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Lêu-se um officio do cordeador, pedindo se lhe mandasse satisfazer a importancia de réis 15$360 que despendêra com a collocação de marcos de pedra nos lugares da Capunga e Campo-Verde, segundo a conta que apresentou.--Mandou-se passar mandado.

Mandou-se remetter á commissão de edificacão o requerimento de José Francisco Marinho, feito ao governo da provincia, pedindo terreno de marinha. -- Para que informasse a respeito.

Mandou-se convidar as corporações religiosas e pessoas gradas para assistirem á benção do cemiterio publico no dia 21 do corrente.

Não havendo nada mais a tratar, levantou-se a sessão.

Eu, *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino, a escrevi. —*Oliveira*, presidente. —*Barros.*-- *Mamede.* — *Henriques da Silva.* -- *Carneiro Monteiro.*--*Ferreira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 18 DE ABRIL DE 1850.

A assembléa deixou de funccionar hoje, por não terem comparecido Srs. deputados em numero sufficiente para haver sessão.

Repartição da policia.

Illm. e Exm. Sr.--Segundo as partes hoje recebidas nesta repartição, fôram hontem presos: á ordem do juiz municipal da primeira vara deste termo, o portuguez Domingos Pereira Mendanha, por crime de estelionato: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, o preto Manoel, escravo do José Fernandes da Silva Manta Junior, por ter sido encontrado com uma faca; e o pardo Luiz José da Cruz, por ebrio: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, o crioulo Bernardino, para averiguações policiaes: e á do subdelegado da freguezia da Bôa-Vista, os escravos Gonçallo, por estar armado de uma faca, e Maria do Rozario, para averiguações policiaes.

O subdelegado do segundo districto da freguezia dos Afogados, participou-me que a 14 do corrente no lugar do Canoé, fôra ferido o pardo Justino Manoel da Cruz, com duas facadas, que lhe déra Emiliano Antonio Moreira, que não póde ser preso, apezar de ter vindo logo em seu soccorro o mesmo subdelegado com a petrulha que rondava aquelle districto.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 16 de abril de 1850. --Illm. e Exm. Sr. Honorio Hermèto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Illm. e Exm. Sr.--Fôram hontem presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, o preto Manoel, escravo de Fernando da Silva Junior, por uso de faca de ponta: e á do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, os escravos Genuino, Boaventura, e Clara, por correcção.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 17 de abril de 1850.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Hermèto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.—*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Illm. e Exm Sr.--Segundo as partes hoje recebidas nesta repartição, fôram hontem presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, o preto Manoel, escravo, por correcção: e á do subdelegado do primeiro districto da freguezia dos Afogados, a parda Michaela Francisca, para o mesmo fim.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 18 de abril de 1850 -- Illm. e Exm. Sr. Honorio Hermèto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 18. . . . . 10:004,396

Descarregam hoje 19.

Brigue brasileiro — *Leão* — pipas com vinho.

Brigue francez -- *Yolof* -- mercadorias.

Brigue inglez -- *Adam-Smith* -- i lem.

Brigue inglez — *Leven-Lass* — taixas de ferro.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 18.	2:121,437
Diversas provincias	205,455
	2:326,892

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 17.

Parahiba, hiate nacional *Espadarte*, de 27 toneladas: conduz o seguinte:

3 pipas e 5 barris vinho, 2 barris azeite, 2 caixas chá, 30 barris manteiga, 1 fardinho canella, 1 barril genebra, 1 dito cerveja, 2 latas chocolate, 10 barris bolachinha, 1 caixa queijos, 2 saccos pimenta, 4 caixas drogas e miudezas, 10 mólhos e 1 canastra cebolas, 1 pipa vinagre, 150 parelhas d'alhos, 2 barris e 1 embrulho ferragens, 700 arrobas de carne secca, 1 presunto, 10 resmas de papel, 2 caixas velas de carnaúba, 15 saccas de arroz, 2 ditas de café, 37 saccos de bolacha, 55 caixas de sabão, 7 rolos de fumo, 45 saccas farinha de mandioca.

Porto, brigue portuguez *San-Manoel-I*, de 255 toneladas: conduz o seguinte:

16 caixas com 830 arrobas e 16 libras de assucar, 700 saccas com 3,500 arrobas de dito, 385 barricas com 2,727 arrobas e 8 libras de dito, 160 saccas com 956 arrobas e 16 libras de algodão, 200 saccas farinha de mandioca, 50 páos de queri, 1 caixa miudezas, 4 barras de prata com 6,720 oitavas, 1 barrica gomma, 2 barricas metaes usados.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 18. 418,670

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 18. . . . . 1:495,134

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 17.

Hambris -- 31 dias, patacho americano *Chatoworthy*, de 146 toneladas, capitão James D. Johnston, equipagem 10, em lastro; á ordem.

Rio-de-Janeiro -- 11 dias, brigue portuguez *Improviso*, de 195 toneladas, capitão Francisco G. d'Avila, equipagem 14, carga carne; a Amorim Irmãos.

Parahiba -- 24 horas, hiate nacional *Conceição-Flor-das-Virtudes*, de 23 toneladas, capitão Elias do Rozario, carga tóros de mangue; a Paulo José Baptista. Passageiros, Francisco Tavares Ferreira e Antonio Pereira Jacome, Portuguezes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande do sul --- Patacho nacional *Dous-de-Março*, capitão Antonio Monteiro de Almeida, carga assucar.

Porto -- Brigue portuguez *San-Manoel-I*, capitão José Francisco Carneiro, carga assucar e algodão. Passageiros, Manoel Pereira Rozas, Brasileiro; José Antonio de Freitas, Joaquim Martins Moreira e José Teixeira Bastos, Portuguezes.

Canal -- Escuna ingleza *Invoice*, capitão Thomaz Welecok, carga assucar.

Parahiba -- Hiate nacional *Espadarte*, capitão Victorino José Pereira, carga fazendas e mais generos.

Declarações.

-- Pela administração da mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 23 do corrente a 1 hora da tarde, se hão de arrematar em hasta publica á porta do mesmo consulado quatro caixas com dez duzias de garrafas d'agoa-ardente de França, manufacturada no paiz, avaliada em 20,640 rs., por apprehensão do fiel Manoel Ferreira Chaves Junior, senho a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Mesa do consulado provincial, 18 de abril de 1850.--O escrivão servindo de administrador, *João Ignacio do Rego.*

-- Faz-se publico, pela segunda secção do consulado provincial, que se está fazendo a cobrança do imposto de 20 por cento do consumo das agoas-ardentes de producção brasileira, vencido no semestre de dezembro do anno proximo passado, e que, findo o presente mez, se procederá executivamente contra todos os que deixarem de ter pago o referido imposto.

-- O arsenal de guerra precisa de dous officiaes de funileiro: a tratar no mesmo arsenal com o ajudante do mesmo.

-- Pela subdelegacia do Recife se faz publico que foi apprehendido um relogio de ouro, que se andava offerecendo por menos de seu valor, pelo que julga-se ser furtado: quem fôr seu dono compareça na mesma subdelegacia, que, dando os verdadeiros signaes lhe, será entregue.

Cartas seguras, existentes na administração do correio para os Srs.:

Padre Antonio da Cunha Figueiredo, Antonio Marques de Faria, Antonio Marques Rodrigues, Bernardo Antonio de Miranda, Bernardino Teixeira de Araujo, Francisco José da Costa, Francisco Taques Alvim, Gabriel Moreira Rangel, Joaquim Domingos de Souza Filhos, capitão João Baptista de Souza Braga, João Deodato Boman, João Francisco Leitão, major João Carlos Texeira, Leoncio José Barboza de Oliveira. Luiz Fortunato Mendes, alferes Martinho José da Silva, Manoel Clementino Carneiro da Cunha, Manoel Ferreira Chaves Junior, Manoel José Lopes, alferes Pompeo Capistrano do Rego Lobo.

Correio geral de Pernambuco, 18 de abril de 1850.--O administrador, *Antonio José Gomes do Correio.*

Publicações litterarias.

Sahio a luz

O FILHO NATURAL

OU

AS PROVAS DA VIRTUDE,

comedia em 5 actos em prosa, por Diderot, traduzida do francez por uma senhora natural desta cidade: vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, por 1,000.

O BELLO SEXO.

Este periodico collaborado por uma associação de jovens academicos, he especialmente destinado á diversão daquella fracção do genero humano cujo nome o adorna. A sua publicação será mensal em livrações de 12 a 16 paginas em 8.º portuguez, e tendo de sahir do prelo por todo o mez vindouro, assigna-se para elle na livraria da praça da independencia, ns. 6 e 8, a 1,000 rs. por trimestre.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe muito breve o patacho *Sma -Trindade*, forrado e encavilhado de cobre, de superior marcha: recebe carga a frete, passageiros e escravos a frete: a tratar com Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Segue para o Aracaty, até o fim deste mez, o hiate *Flor-de-Cururipe*, muito veleiro e forrado de cobre: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com Luiz Antonio de Siqueira, na rua da Cadeia do Recife.

-- Segue para a Bahia, no dia 28 do corrente, impreterivelmente, o hyate *S.João*, e para o resto da carga, trata-se com o Sr. Antonio Paula Fernandes Eiras: no armazem do Sr. Dias Ferreira, no Caes da alfandega.

-- Segue viagem para Maranhão, o mais tardar até o fim do corrente mez, a escuna *Maria Firmina*, só lhe falta um quarto da carga: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, escriptorio de José Antonio Bastos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe impreterivelmente no dia 18 do corrente o patacho nacional *Curioso*, por se achar com o seu carregamento quasi completo: para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

Para o Rio-de-Janeiro

segue impreterivelmente, no dia 19 do corrente, o patacho nacional *Amisade-Constante*: para o resto da carga e passageiros trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, a escuna nacional *Tentadora*, com a maior parte de seu carga promptа: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Antonio Alves de Miranda Guimarães, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio-de-Janeiro segue, com a maior brevidade possivel, a polaca nacional *Sociedade-Feliz*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue impreterivelmente, no dia 17 do corrente, o brigue brasileiró *Venus*, por ter parte do seu carregamento prompto: para algum resto de carga, passageiros e escravos a frete, queiram os pretendentes dirigir-se ao escriptorio da viuva Guadino & Filho, pracinha do Corpo-Santo. n. 66.

-- Para a Bahia segue em poucos dias o hiate nacional *Ligeiro*, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Ceará deve sahir impreterivelmente a 24 do presente o hiate *Novo-Olinda*, mestre, Antonio José Vianna, esteja ou não abarrotado; e só o unico obstabuco que póde haver, para falhar a sahida nesse dia, he a bem conhecida falta de maruja, para não ter completado a sua tripulação (7 pessoas!), pois que o maior numero da marinhagem, que hoje temos na cabotagem, he na navegação barcaceira, que, com quanto perita n'arte, prefere antes, ganhando pouco, cantar o côco por essas praias de norte e sul; e isto he bastante para o barco (que no seu composto não sente estas cousas) merecer a indulgencia dos dignos carregadores que já tem suas cargas abordo, e outros que ainda querem metter mais cargas; louvores a estes, porque não retrocederam sua paavra, para carregarem no navio, que tem de sahir depois do meiado daquelle mez, em que se canta o Cuco. Portanto, os senhores que quizerem ainda carregar alguma cousa, pódem contar com commodidade.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Lizia*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Vende-se o patacho americano *Romp*, de lote de 126 toneladas americanas, forrado de cobre, muito veleiro e prompto para seguir qualquer viagem: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, Henry Forster & C., na rua do Trapiche, n. 8.

MELHOR EXEMP

--A veleira escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve chegar do Pará por estes dias, para onde voltará com escala pelo Maranhão, com a maior brevidade: quem na mesma pretender carregar, ou ir de passagem, deverá entender-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem.

--- Para o Ceará segue com toda a brevidade o brigue nacional *Josefina*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate com Domingos Rodrigues de Andrade, no Trapiche-Novo, n. 4, ou com José Carlos Ferreira Soares Junior, na rua da Cadeia do Recife, ou com o capitão do mesmo, Marcos José da Silva.

PARA A CIDADE DO PORTO,

segue o brigue portuguez *Bom-Pastor*, recebe carga a frete e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se ao capitão, José Gomes da Silva, ou a Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia-Velha, armazem, n. 12.

--Para o Rio-Grande do sul sahe com brevidade o brigue nacional *Marianna*, capitão José Dias Correia da Silva: recebe pequena porção de carga a frete e escravos: quem pretender embarcar, entenda-se com o capitão, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

Leilão.

-- James Crabtree & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: sexta-feira, 19 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

-- Quem quer alugar um sitio com capim, querendo um que, além de capim, tem tudo que quizer, dirija-se a Praxedes da Fonseca Coutinho, no consulado geral.

-- Joaquim Xavier Vieira Ligo, cidadão portuguez, retira-se para a Europa.

-- Desappareceu, em dias da semana-santa desta quaresma, da sala da casa n. — da rua da Matriz da Boa-Vista, um chale grande de seda preta, com franja larga; presume-se ser furtado por pretos de casa, ou outrem: a pessoa a quem fôr vendido, querendo-o restituir, se dará o seu custo, e se lhe ficará grato.

-- Quem souber fazer assucar, assentamentos de taixas e alambiques, e tiver capacidade para se incumbir da gerencia de um engenho no Amazonas, no Pará, declare sua morada para ser procurado.

-- Caetano Mendes da Cunha Azevedo encarrega-se de comprar e vender escravos, mediante uma commissão rasoavel, para o que promette empregar toda actividade no melhor desempenho dessa tarefa: os pretendentes o acharão prompto em casa de sua residencia na rua da Alegria, n. 26, na Boa-Vista.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na Ponte-Velha, n. 1.

-- A pessoa que annunciou querer fallar com D. Joaquina Antonia Florencia Bessone, dirija-se a praça da Boa-Vista, no segundo andar do sobrado por cima da botica do Sr. Ignacio de Couto.

-- Quem quizer morar de graça em um sitio, com boa casa de vivenda, fructeiras, optimo banho, e muitas outras commodidades, e perto desta cidade, para botar sentido, dirija-se á rua do Collegio, n. 16, primeiro andar.

-- Precisa-se de um padeiro que queira ir para o matto: a tratar na rua do Crespo, n. 3.

-- João Keller & C. fazem sciente que o Sr. Gregorio Antunes de Oliveira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 16 do corrente.

-- O abaixo assignado pede a quem se julgar seu credor, por debitos em seu nome contrahidos, lettras assignadas ou endoçadas, ou obrigações ainda por vencerem, de se apresentar com seus documentos, no prazo de oito dias, para serem pagos. -- Recife, 19 de Abril de 1850. -- *Sebastião José Gomes Penna.*

— Quem tiver contas particulares com C. J Aztley queira apresenta-las no escriptorio, nestes 3 dias.

— Jacintho Ignacio Martins, subdito portuguez, retira-se para ilha de S.-Miguel.

-- José Verissimo da Rocha retira-se para fóra do imperio, e sua mulher, Maria da Conceição Pereira.

-- Susann Munz, de nação Sueco, retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se de um moleque para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rozario, n. 14, loja.

-- A viuva de Antonio João da Resurreição e Silva pede aos credores de seu casal para que apresentem suas contas, nestes oito dias, ao Sr. João Francisco Teixeira, morador na rua do Guararapes, n. 34.

— Roga-se ás autoridades policiaes e á quem souber e encontrar, apprehendam o seguinte:

Um costureiro com os seus pertences de prata, 1 annelão de ouro, 1 annel de dito com trança de cabello, 1 dito de dito, com uma pedra de diamante, 1 alfinete de dito, 2 ditos de dito, com diamantes, 1 trancelim de cabello encastoado; e com passador de ouro, 2 passadores de dito e colxete tambem de dito para trancelim, 1 fivella de prata para calças, 1 colhér de dita para chá, 1 corrente, e 3 chaves pequenas de prata, 1 sedula de 5,000 rs., 2 patacões.

Que foi roubado do 1.º andar do sobrado n. 31 da rua da Guia, na manhãa do dia 7, e presume-se tal roubo ter sido feito por um escravo de Manoel Cardozo da Fonseca, que foi procurar o primo e caixeiro daquelle Cardozo, João Francisco Marques, e pernoitou no mesmo primeiro andar, em cuja occasião fez o roubo. Dá-se cem mil réis a quem descobrir o roubo.

-- Precisa-se alugar uma escrava, que saiba cozinhar o diario de uma casa, engomar e comprar na rua para uma familia pequena: quem tiver e quizer fazer este negocio, dirija-se á rua do Livramento, n. 24, primeiro andar para tratar do ajuste, ou annuncie.

-- Fugio de bordo do patacho *Astréa* em 13 de fevereiro proximo passado um escravo marinheiro, de nome Joaquim, crioulo he alto, tem barba por baixo do queixo, bexigoso, cheio do corpo e representa ter 40 annos, o qual consta que tem mãi na cidade de Olinda: tambem fugio de bordo do patacho *Dous-de-Março*, em 16 de abril corrente, um escravo marinheiro de nome Miguel, nação Mina, côr preta, estatura regular e cheio do corpo, representa ter 30 annos, levou vestido roupa de algodão usada e inculca-se ser forro, os quaes são de propriedade do Sr. Francisco da Silva Flores, negociante do Rio-Grande do sul. Pede-se a todas as autoridades policiaes a verificação de quaesquer escravos, que sejam capturados, e aos capitães de campo muito se recommenda sua captura, gratificando-se a quem os trouxer, na rua da Cadeia, n. 39, casa de Amorim Irmãos, reconhecendo-se os propris, pelo primeiro com 100,000 rs. e pelo segundo com 50,000 rs., o que se garante pelo presente.

-- O artista Germano Francisco d'Oliveira vai á Bahia contratar alguns actores para abertura do novo theatro em o proximo mez de maio, como lh'o ordenou o Exm. Sr. conselheiro de estado presidente da provincia.

-- Fugio no dia 3 de abril de 1850, do brejo Cangahú do engenho Goicana do norte, um escravo creoulo, de nome Matheus, carreiro e mestre de assucar, com os signaes seguintes: 28 annos de idade, altura regular, dentes abertos e podres, beiços bicudos, pouca barba, pés muito apalhetados, os dedos minimos dos pés muito tortos, tem o andar remando, as apás altas, que representam meia corcunda, as nadegas com marca de açoute: quem o pegar e trouxer ao mesmo engenho da-se cem mil réis de luvas, e não o podendo pegar denunciando delle em lugar certo dá-se cincoenta mil réis.

-- Arrenda-se um engenho, que seja situado nas fraguezias de Serinhaem ou de Ipojuga, que tenha terras sufficientes para uma fabrica regular poder trabalhar, dando-se preferencia ao que seja d'agoa: quem estiver nas circumstancias de fazer este negocio póde dirigir se ao engenho Todos os Santos na freguezia de Serinhaem a fallar com o Sr. João Vieira da Rocha, ou nesta praça com José Pereira da Cunha.

-- Uma parda solteira, na rua das Trincheiras, n. 6, se offerece para ama do serviço interno de uma casa de homem solteiro.

GRANDE

consultorio homœopathico,

Dirigido pelos facultativos Dr. Sabino e Dr. Luz.

Rua do Trapiche, Hotel-Francisco.

Os doentes pobres terão gratuitamente todos os dias consultas e remedios para o tratamento de suas molestias.

As visitas, fóra deste consultorio, serão feitas por qualquer dos dous medicos, unicamente áquelles enfermos cujo estado mo bido os reclame em sua casa.

Não he graça.

Mr. Barbier, director da grande machina de fazer barbas a vapor, participa aos seus apaixonados, que em virtude da guerra que soffria dos ferreiros por causa do muito carvão de pedra que gastava-se na machina, e grande opposição da parte dos barbeiros; mudou a dita machina para Londres, onde pódem ser conduzidos os freguezes que se quizerem barbear, por meio de uma nova descoberta que lhes fará ter apenas um trânsito de 5 minutos de ida e volta, sendo muito commodo e rapido o trajecto por ser tambem movido a vapor.

Continuam as assignaturas pelo barato preço de 160 rs. a duzia, no escriptorio de Mr. Barbier, que desde já designa o lugar da partida na ponta da cidade de Olinda.

Ao publico.

A loja de livros da viuva Roma passou a pertencer ao bacharel Abreu e Lima e Pedro de Alcantara Faria de Abreu e Lima por compra, em virtude do consentimento do juiz de orphãos, cuja casa principia a gyrar sôb a firma de Abreu e Lima & Irmão.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel defronte da botica: na rua do Cabugá, loja de miudezas de quatro portas.

-- O abaixo assignado faz sciente aos senhores que devem ao fallecido seu sobrinho Francisco Joaquim Antero, principalmente os que lhes hypotecaram seus bens, que não paguem a pessoa alguma, embora se apresentem habilitados, pois esta habilitação he ficticia, como o annunciante o pretende provar em juizo, e fazer publico o que tem decorrido, se tanto o obrigar o Sr. F.., visto ser o annunciante o unico herdeiro daquelle fallecido; e para que não se chamem em tempo algum á ignorancia os ditos senhores, faz o presente annuncio. — *João Baptista Lobo de Gusmão.*

-- Troca-se um relogio de prata, coberto e patente inglez, muito bom regulador, por outro de ouro, coberto e da mesma fabrica, voltando-se o que fôr de valor: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

-- O Sr. Manoel Anastacio da Costa tem uma carta, vinda do sul, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Aluga-se, em S.-Amaro, proximo a fundição, uma casa terrea muito decente, com quintal ao lado e boa cacimba: a tratar em Fóra-de-Portas, taberna n. 145, ou na mesma casa que se acha com escriptos.

-- O Sr. Julião da Costa Monteiro queira ir pagar uma lettra já ha bastante tempo vencida.

-- Precisa-se de um amassador, e de um forneiro, ou de uma pessoa que saiba ambas as cousas: na rua do Trapiche, n. 15

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se atrás da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 18, ou á rua do Trapiche, n. 36.

— Quem tiver para arrendar um engenho com alguns escravos, e que tenha porto de embarque perto, dirija-se á rua Nova, loja n. 49, ou ao engenho Novo da Muribeca.

-- Na rua de Agoas-Verdes, sobrado de um andar n. 14, dão-se bolos de vendagem, a pretas a quatro vintens a pataca: tambem lava-se e engomma-se roupa.

-- Aluga-se a casa terrea no aterro do Afogado, n. 104, com muitos commodos e por barato preço: a tratar na mesma rua, casa da viuva do capitão Campello.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia para sempre: para este fim procura-se na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, e na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Roga-se ao Sr. A. B. L. S. que haja de vir ou mandar pagar a quantia de 30,220 rs. na padaria do pateo da Santa-Cruz, n. 6, que S. mc. he devedor desde 3 de maio de 48 até o presente, dinheiro este que se lhe adiantou sendo forneiro da dita, o que não satisfazendo no prazo de tres dias vera seu nome por extenso.

-- Os Srs. Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, Crvalho & Irmão, Antonio de Souza Barrozo, Antonio José da Cunha e Domingos Martins Pontes, queiram dirijir-se á rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 9, para receberem umas cartas vindas do Rio-de-Janeiro.

-- Precisa-se de duas pessoas que queiram applicar-se ao officio de marcenaria, para o que dá-se sustento, alim de assistirem na mesma casa: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

Sociedade Apollinea.

A direcção convida aos Srs. socios para comparecerem em assembléa geral da sociedade no dia 20 do corrente pelas 5 horas da tarde, afim de se tratar de negocios transcendentes; por isso espera que não deixem de comparecer. Advertindo, porém, que aquelles socios que não se acharem quites para com a sociedade até o fim do mez de março, deixarão de tomar parte em toda e qualquer deliberação; ficando como tal considerado illiminado da mesma: chamando á attenção dos mencionados senhores, a disposição clara e positiva do art. 8 dos estatutos.

-- Offerece-se um menino brasileiro, de idade de 12 annos, para caixeiro de loja de fazenda ou miudezas: quem precisar annuncie, ou dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, n. 16, por baixo do sobrado.

-- Quem annunciou querer comprar uma cabra (bicho) mança com bom leite: dirija-se a rua da Sanzalla-Velha, n. 106.

-- Precisa-se de uma senhora, que esteja em circumstancias de criar um menino de seis mezes, que segue viagem para as ilhas dos Açores: a pessoa que se conhecer capaz e com bom leite tenha a bondade da annunciar a sua residencia, ou de procurar na rua da Cadeia velha, n. 12.

-- Precisa-se de um caixeiro: na rua Direita, n. 2, ao pé da torre do Livramento.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar, se dirá quem da dinheiro a premio.

-- J. P. Moreira e sua familia retiram-se desta provincia.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26, muito fresco, e com bastantes commodos: a tratar na mesma rua, n. 22.

-- Achando-se o Sr. José Joaquim de Faria Ferreira encarregado da cobrança de algumas dividas no Passo-de-Camaragibe, houve alguem que pretendendo marear sua reputação lhe imprestára intenção de que he incapaz; e por isso o abaixo assignado, que igualmente o incumbira de recebimento de não pequenas quantias, apressa-se em declarar ao respeitavel publico, que o mesmo Sr. acaba de prestar-lhe rectas contas de tudo que tivera a seu cargo, e que está de novo incumbido de igual serviço.

J. O. Maya Junior.

-- Francisco de Oliveira França retira-se para a Europa: quem fôr seu credor, dirija-se a rua do Rangel, n. 10, no prazo de 8 dias, para ser satisfeito.

-- Rothe e Bidoulac tem constituido seus bastantes procuradores, no primeiro lugar, o Sr. F. H. Luttkens, e no segundo, o Sr. J. D. Wolfhopp.

-- Quem tiver um sitio nos suburbios desta cidade para arrendar, e que tenha planta de capim, annuncie.

— Precisa-se de um feitor para o sitio da viuva Amorim, em Ponte-de-Uchôa.

Já se abrio a loja de seis portas.

O novo administrador da loja sita em frente da igreja de Nossa Senhora do Livramento, querendo trocar por sedulas os muitos alcaides que achou na dita loja, tem resolvido vendê-los por todo o preço, e desta fórma offerece vantagens aos chefes de familias e senhores de engenho a refazerem-se de vestuarios por commodo preço, podendo dirigir-se á dita loja a examinar a boa qualidade das fazendas, e escolherem as que melhor conta lhe fizerem, achando-se esta loja aberta das 6 horas da manhãa até as nove da noite, offerecendo assim commodidades a algumas senhoras, que de passeio queiram ir pessoalmente escolher e comprar a seu gosto e vontade: a vista, pois, de alguns preços que aqui menciona, conhecerá o leitor que he exacto o que lhe manifesta, como sejam chitas de bons pannos escuras, a 140, 160, 180 e 200 rs; chales de rede, a 320 rs.; lenços da mesma rede, a 160 rs.; ditos brancos de mão para senhora, a 240 rs.; panno da Costa com 8 palmos de largura, a 320 rs.; bretanha de rolo com 10 varas, a 1,600 rs.; lenços de seda para algibeira e hombros de senhora, a 800 rs.; córtes de cassa-chita de bonitos padrões, a 2,000, 2,400 e 3,000 rs.; e tudo o mais se vende muito em conta por se querer apurar dinheiro e sortir a loja de fazendas novas.

-- Desappareceu, no dia 12 do corrente, da rua Direita até o Aterro-dos-Afogados, um cavallo ruço, capado, com cangalha, 2 arrobas de carne do Ceará, 20 libras de bacalhão, 3 couros seccos, 2 pares de saccos vasios. Roga-se as autoridades policiaes e quaesquer pessoas, que o peguem e levem-no a rua Direita, taberna n. 76, ou ao engenho Uruçú, do Snr. Dr. João da Rocha, que serão recompensadas.

Consultorio homœopathico.

RUA DA CADEIA DE S.-ANTONIO, N. 22

Este consultorio estará aberto todos os dias, desde as 7 horas da manhãa até as 3 da tarde.

Os pobres serão tratados gratuitamente.

-- Fugio na noite de 11 do corrente uma escrava de nome Maria, nação Costa, baixa, gorda, côr retinta, com marcas de bexigas no rosto, tendo em uma das faces um signal de carne; figura ter 35 annos de idade, bem fallante, e o andar he proprio de negra trabalhadora de enxada; foi escrava de Manoel Antonio Pereira, morador em terras do engenho de Santa-Anna, para onde se suppõe ter fugido, por já ter sido la pegada em outra fuga que fez ha pouco tempo; levava vestido de chilla asul com listras brancas, sendo o roupinho mais claro do que a saia, panno da costa e mais uma trouxa com um vestido de chita amarella, outro branco, duas saias de lila preta e um panno preto já velho, tres camisas e um frasco de agoa de Colonia: roga-se, portanto, não só ás autoridades policiaes, como aos capitães de campo e mais pessoas que virem dita preta, de a pegarem e levar á rua dos Quarteis, loja de miudeza, n. -- que serão bem recompensa do de seu trabalho: protesta-se contra qualquer pessoa que a occulte em sua casa.

-- Deseja-se empregar uma pessoa que escreve perfeitamente, e com todas as regras de orthographia, sendo além disso muito expedita. Essa pessoa tem bastante conhecimento theorico e pratico da legislação criminal e policial do paiz, e algum da legislação civil; e por consequencia serve para coadjuvar qualquer Sr. advogado que tenha bastante partido; para escriptorio de negociante, que precise de pessoa habil, já para escripturação, já para agenciar dividas judiciaes, principalmente pelo matto; finalmente he apto para todos os negocios em que se requeira promptidão, habilidade e estrategia. Dará todo o conhecimento preciso de sua capacidade, moralidade e conducta: quem pretender annuncie.

--A directora do collegio de meninas, que morava na rua Nova, declara ao publico que já principiou com os seus trabalhos desde o dia 3 do corrente: quem com ella pretender fallar, dirija-se ao seu sitio na estrada nova, que fica confronte ao sitio do Sr. Miguel Archanjo, ou do Sr. Antonio Domingos Pinto: na rua Nova, loja de trastes, haverá pessoa para ensinar o mencionado sitio.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que desde o dia 15 do corrente deixou de ser caixeiro do Sr. Francisco Martins de Lemos no armazem de carne secca da rua da Praia, n. 39; e aproveita o ensejo para por meio do orello agradecer ao dito senhor e á sua illustre familia, as bellas maneiras com que dignaram-se trata-lo no decurso de seis mezes e meio de seu emprego; por cujo acolhimento tanto urbano quanto maravilhoso, jamais o abaixo assignado deixará de fazer evidente os bem merecidos encomios ao dito Sr Lemos, a quem roga haja de aceitar este simples, mas sincero testemunho de eterna gratidão.

Antonio Manoel Pereira Vianna.

ENGENHO D'ASSUCAR.

Arrenda-se por preço muito commodo o engenho denominado Bôa-Vista na freguezia da Escada, distante doze legoas desta praça, o qual engenho está moente corrente com animaes presentemente, por se ter arrombado o açúde, com que moia, cujo reparo com pouco trabalho o tornará excellente moedor com agoa; para o que tem optimas proporções: tem optimas terras de varzeas, todas lavradias, de optimo assucar e muito commodas ao engenho para a conducção da cana: mattas precisas para o trafico do dito, casas de purgar e do engenho pegadas e feitas de tijolo muito novas e de excellentes commodidades: o cercado he o melhor de pasto que he possivel e mais commodidades verá quem o pretender negociar: que podera dirijir-se ao mesmo engenho a tratar com o proprietario, que promette fazer o negocio mais commodo possivel ao que houver de arrendar.

Compras.

-- Compra-se uma escrava perita engommadeira, e que não tenha vicios nem achaques: paga-se bem: defronte da ribeira do peixe, n. 3.

--Compram-se os seguintes livros em bom uso: Thompson; Vicar of Wakefield; History of Rome; Johnson Poets Milton; Dicionario inglez para portuguez e portuguez para inglez por Vieira: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58

--Compra-se uma estante para livros, em bom uso: na rua do Collegio, n. 16, primeiro andar.

-- Compra-se tartaruga: paga-se por mais do que em outra qualquer parte: na rua das Trincheiras, n. 5, loja de tartarugueiro.

--Compra-se uma estante para livros, que esteja em bom estado: quem tiver annuncie.

Vendas.

Sapatões do Aracaty, feitos de encommenda.

Acaba de chegar do Aracaty uma grande porção de sapatões feitos a capricho, isto por effeito de novas recommendações que para lá se tem feito; porque os que até agora tinham vindo, notavam-se-lhes imperfeição, já no cosido, já em fôrmas antigas e mesmo em côrte: estes sapatões depois de tintos e acostumados a boa graxa, chegam a confundir-se com os de couro de lustro; o seu preço he de mil rs. o par, dinheiro á vista: na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas.

— Vendem-se cavallos, ou alugam-se para passeio, ou por mez: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60.

-- Vende-se um escravo crioulo, de 20 annos, de bonita figura, e que he optimo official de anzoleiro, por preço commodo: na rua Velha, n. 8.

-- Vendem-se 2 escravos de bonitas figuras, sendo um bom carreiro e o outro cozinha bem; 2 moleques de 10 annos; 3 negrotas; 4 escravas muito lindas: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se um sitio na Capunga, com diversos arvoredos; um terreno na rua dos Prazeres; um sobrado de 2 andares no pateo do Paraizo; 3 escravas que engommam, lavam e cozinham optimamente; e umas poucas de gaiolas de arame: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 81, loja de ourives.

-- Vende-se a casa terrea n. 64 da rua de S.-Miguel, nos Afogados, em chãos proprios, cozinha fóra, cacimba, muro só, diversos arvoredos de fructo, por commodo preço, por seu dono ter de retirar-se para o sertão: na rua do Collegio, taberna n. 12, se dirá quem vende.

Na rua do Crespo, n. 4,

vende-se uma porção de chitas francezas largas, muito barato, por estarem um pouco roidas do copim.

-- Vendem-se 2 moleques de muito boas figuras, um de 20 annos, e outro de 16, sendo um alfaiate e outro sapateiro, ambos de bonitas figuras para pagens; 3 escravas moças, que cozinham, engommam e cosem; uma dita que cose e faz lavarinto, e que he optima para uma senhora acaba-la de educar; uma dita com uma cria de oito mezes, e que cozinha e lava muito bem; um preto muito bom para todo o trabalho do campo e da praça; um mulatinho de 12 annos, optimo para aprender officio, ou para servir a uma casa: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se, para fóra da provincia, ou para algum engenho, uma negrota crioula de 18 annos, muito sadia, que cozinha o diario de uma casa, engomma e tem principios de costura: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua dos Martyrios, n. 36

--Vende-se uma negrinha de bonita figura, que cose bem, cozinha o diario de uma casa; uma dita sem habilidades; um moleque: na rua Nova, n. 39, segundo andar.

-- Vende-se um sitio á margem do rio, com mais de mil palmos de frente e baixa de capim para mais de 30 feixes por dia, com grande casa moderna, contendo 2 salas grandes, 2 gabinetes, 2 alcovas, 3 quartos e cozinha, he perto da praça por ser antes de chegar ao Poço da Panella, o ar he muito saudavel, pois nunca ahi teve ingresso a febre epidemica: a fallar na rua de Santo-Amaro, n. 16.

Vende-se a meiação do engenho Todos os Santos, situado na freguezia de Serinhaem, moendo com agoa e de bôas terras de plantação e outras muitas para se crearem novos partidos em lugares frescos, bôas mattas, extensão de terreno e perto do embarque; vende-se este bom engenho por motivos que ha entre os dous socios e não por outros que o possam desacredita-lo: os pretendentes podem dirigir-se ao mesmo engenho a fallar com o Sr. João Vieira da Rocha, ou nesta praça, com José Pereira da Cunha.

O barato convida a comprar.

Vende-se na rua do Queimado, n. 19, lenços de cambraia com lavarinto a 360 rs.; meias para menino a 140 rs. o par; para menina a 180 rs; e para senhora a 240 rs.; riscado d'algodão a 160 rs. o covado; fazenda propria para calças e jaquetas, e outras muitas fazendas muito baratas: na mesma loja vende-se lenços de seda de côres de muito bom gosto proprio para pescosso de senhora, bicos da largura de tres dedos a 160 rs. a vara.

Superiores navalhas de barba.

He chegado a esta praça um novo sortimento de estojos de navalhas de verdadeiro aço inglez, as amostras são francas: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 16, de Jose Dias Simões.

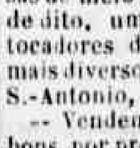
-- Vende-se banha de porco derretida e da terra, a 360 rs. a libra: na rua do Rangel, n. 21.

Loja de seis portas.

O novo administrador desta loja, tendo examinado os alcaides que encontrou em dita loja, reconheceu serem femeninos, e neste caso tem feito produzi-los, para encontrar os padrastos em alguns armazens desta praças, e por isso continúa o sortimento completo de fazendas baratas.

Aos Srs. alfaiates.

Na loja dos barateiros da rua do Queimado, n. 17, ao pé da botica, vende-se alpaca preta para forros de sobre-casaca pelo barato preço de 560 rs. o covado.



Vendem-se os trastes seguintes: duas mobilias de jacarandá, uma dita de oleo, uma carteira de amarello de uma face, meias commodas de amarello, camas de amarello, marquezas de oleo, mesas de meio de sala de dito, bancas de jogo de dito, uma cama propria para menino, tocadores de Jacarandá e de amarello e mais diversos trastes: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

-- Vendem-se cigarros de palha de milho, bons, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

Ao barato.

Vende-se uma armação e pertences muito commodo em bom lugar para negocio, ou venda da rua da Senzalla-Velha, n. 48: a tratar na mesma.

-- Vende-se uma das principaes vendas da rua do Livramento, n. 38: quem pretender dirija-se á mesma venda, a tratar do negocio, pois o dono retira-se para Lisbôa a tratar de sua saúde.

-- Vende-se por preço muito commodo, na rua do Rozario estreita, no terceiro andar do sobrado em que mora o Sr. Bandeira escrivão, uma negra crioula, com 30 annos pouco mais ou menos, que sabe cosinhar o diario de uma casa, e entende alguma cousa de engommado.

Ovas do sertão

He chegado alguns pares deste excellente petisco: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14.

PLAR ENCONTRADO

-- Vende-se resina de angico, as libras o em porção : na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

Folha de Flandres.

Em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35, ha um optimo sortimento de folha de Flandres, de todas as marcas, e a retalho por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Arroz de casca a 3,200 rs. a sacca :

vende-se na rua do Amorim, n. 35, armazem do Tasso Junior.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 17.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha do Ceará, em saccas, por preço commodo : na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

-- Vende-se cobre e metal amarello para forro de navios, por preço commodo : na rua da Madre-de-Deos, armazem de J. V. da Silva Barroca.

Cal virgem de Lisbôa.

Vende-se cal virgem de Lisbôa, por commodissimo preço : na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja de Cunha & Amorim.

-- Vende-se a taberna da esquina da rua Nova, junto a ponte da Boa-Vista, n. 71 : faz-se todo o negocio, uma vez que o comprador desonere ao vendedor do que deve aos Srs. da alfandega.

Linhas de 200 jardas o carretel.

Vende-se muito superior qualidade de linha em carretel de 200 jardas, de ns. 16 a 130 : na rua do Queimado, n. 16, loja, de José Dias Simões.

Farinha de mandioca

Vende-se muito nova farinha de mandioca, em saccas grandes, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 14.

Farelo a 3,000 rs. a sacca,

e o melhor que tem vindo a este mercado : na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vendem-se, por preço commodo, os seguintes objectos em bom estado, que se podem ver no Forte-do-Mattos, prensa do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, e tratar na mesma, ou na rua do Azeite-de-Peixe, armazem n. 13, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde :

2 vergas de gavia ;
2 ditas de joanete ;
2 ditas de sobre ;
Pannos de cutello, carangueija, suriolla, juba e fuzo, masteréos de joanete e moxo ;
2 camarotes com 4 belixos ;
1 escada de madeira e ferros de bronze para portoló ;
1 signo pequeno ;
1 roda de leme com chapas de latão ;
1 cabrestante de patente ;
1 bolinete ;
120 braças de corrente, juntas ou separadas,
2 ferros de muito bom tamanho ;
1 ancorote ;
2 joanetes ;
1 gavia ;
1 bujarrona;
1 giba ;
1 vela de estaes ;
Cobre velho de forro ;
Cabos alcatroados para troço, que, pelo bom estado em que estão, podem ainda servir ;
Panno velho de velas para forro, moitões, cardenzes, patollas para ferro, e outros objectos miudos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

Novidade.
A 1,000 rs. o covado.

Na loja dos barateiros da rua do Queimado, n. 17, vendem-se casemiretas de lãa, pretas e de côres, proprias para calças e palitós para homem e meninos, a 1,000 rs. o covado.

— Vendem-se sapatões do Aracaty, feitos a capricho, a 1,000 rs. o par : na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

Cheguem ao barato.

Vendem-se, na rua Nova, defronte da Conceição dos militares, chitas, a 140, 160 e 200 rs. o covado ; fazenda para calças, a 200, 240, 280 e 320 rs. o covado ; dita para jaqueta, a 160 rs. o covado ; riscados francezes, a 160 rs. o covado ; chitas francezas, a 360 rs. o covado, muito finas e de bonitos padrões ; riscados monstros de quasi vara de largura, a 300 rs. o covado ; brim liso fino, a 6,000 rs. a peça de 20 varas ; lenços de seda para algibeira e hombros de senhora, a 800 rs. cada um ; córtes de cassa, a 2,500 e 3,000 rs. ; cambraia bordada, a 560 rs. a vara ; cassas de quadros, a 340 rs. a vara ; córtes de casimira, a 4,500 e 5,000 rs ; e outras muitas fazendas que se vendem assim barato por ter o dono da referida loja de retirar-se para a Europa.

Pechincha para os bahuleiros.

Vendem-se chitas proprias para forros de bahús por estarem fracas, a 3,500, 4,000 e 5,500 rs. : na rua do Crespo, loja da esquiquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se um cavallo bom andador de baixo a meio, sem achaque algum : vende-se com arreios ou sem elles : na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Vende-se um sobradinho na rua da Senzalla-Velha, n. 23, em chãos proprios : no Passeio-Publico, n. 7.

-- Vende-se uma escrava de 17 annos, de nação Quiçamá, sem vicios nem defeitos, por isso propria para todo o serviço de uma casa : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 14.

-- Vende-se um cabra de 20 annos pouco mais ou menos, proprio para todo o serviço : na rua da Cruz, n. 28, segundo andar.

-- Vende-se, para fóra da provincia, ou para engenho, uma parda de 23 a 24 annos, que cozinha bem, engomma e lava de sabão : tudo com perfeição : na rua estreita do Rozario, n. 19.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, de bonita figura, que engomma, cozinha e lava ; uma dita muito boa vendedeira de um tudo ; um moleque de 20 annos, bom cozinheiro do diario de uma casa : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vende-se esguião de algodão, fazenda de quatro palmos e meio de largura e fina, pelo barato preço de 320 rs. a vara ; brim trançado branco muito encorpado e de listra ao lado, a 1,280 rs. o córte ; dito de puro linho côr de ganga, a 1,600 rs. o córte ; e um completo sortimento de fazendas por barato preço.

-- Vende-se uma grande tina nova e pintada para banho, e que leva 3 baldes d'agoa; cylindro de cobre que esquenta a dita agoa em uma hora, com a diminuta despeza de 40 rs. de carvão ; uma gamella grande comprida, tambem para banho, nova e pintada ; um berço novo, por ter só servido 5 mezes : na rua da Alegria, n. 9.

-- Vende-se um preto perito cozinheiro de massas, forno e fogão : não havendo duvida, dar-se-ha a contento para fazer um jantar : na rua do Collegio, n. 21, aonde tambem se vende um outro preto bom remador de escaler, e que he moço.

-- Vendem-se peças de madapolão, muito largo, com 20 varas e com algum toque de mofo, a 2,500 e 2,800 rs. , e a sete vintens a retalho ; assim como chitas a seis vintens o covado : por trás do theatro velho, n. 20, primeiro andar.

-- Na casa de modas francezas de Madama Buessard Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, ha para o escolhimento das senhoras um grande sortimento de chapéos ; manteletes, capotinhos, lenços, fitas, camisinhas, cabeções, luvas e flores, que se vendem por preço muito em conta.

-- Vende-se a loja de ferragens do fallecido Caetano Luiz Ferreira, sita no Aterro-da-Boa-Vista, por baixo do sobrado onde mora o Sr. coronel Chaby : na praça da Boa-Vista, n. 1, segundo andar, por cima da botica da viuva Cunha.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Na rua do Queimado,

vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se peças de panno de linho com 25 varas, a 6,400 rs. a peça ; meias de seda de côres e brancas, a 640 rs o par ; luvas brancas de seda para homem, a 400 rs. ; suspensorios de seda a 200 rs. o par ; lenços pretos de seda, com algum mofo, a 1,200 rs. a duzia ; e outras muitas fazendas por baratissimo preço.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se córtes de casimira preta, muito boa, a 5,500 e 10,000 rs. ; panno preto, muito bom, a 3,200, 3,800 e 5,500 rs. o covado ; córtes de collete de fustão, a 640 rs. ; ditos de setim de côres, a 2,000 rs. ; ditos de gorgorão, a 1,600 rs. ; esguião de linho, muito fino, a 1,280 rs. a vara.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca, vindas do Rio-de-Janeiro no brigue *Josefina*, por preço commodo : no armazem de Dias Ferreira, defronte da escadinha, ou a tratar com Domingos Rodrigues de Andrade, na rua do Trapiche-Novo, n. 4. Adverte-se que as saccas são grandes.

--Vende-se uma preta moça, de bonita figura, sem vicios nem achaques, e com habilidades : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na rua da Concordia, passando a pontezinha, á esquerda, segunda casa terrea se dirá quem vende.

-- Vende-se, ou permuta-se por escravos, um sitio de terreas ao entrar da estrada do Arraial, com muita largura e fundo, bastantes arvoredos de fructo, e boa casa de vivenda de pedra e cal : na rua Direita, n. 40, segundo andar.

LIMA.

Rua do Queimado, sobrado n. 19.

Vende uniformes militares para todas as patentes de officiaes do exercito e guarda nacional, inclusive officiaes generaes e commandantes superiores ; tendo o melhor galão de ouro para devisas do padrão, hoje em uso na côrte ; espada de metal do principe, e tudo quanto pertence aos ditos uniformes, quér de grande ou pequena galla, estando habilitado para promptificar o uniforme completo para qualquer batalhão, assim como para musicas, para o que apresentará differentes figurinos. Em sua casa se pódem vêr os figurinos com as alterações que recentemente soffreram os corpos da guarnição da côrte, e que teem de ser imitados por todos os do exercito.

Pechinchas novas.

Vende-se madapolão fino, com um pequeno toque de mofo, ao barato preço de 3,500 rs. ; córtes de cassa-chita com 5 varas, côr segura, a 1,400 rs. : no Passeio-Publico, n. 11, loja de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

-- Vendem-se caixões com doce de araçá muito fino, e que serve para doentes ; arroz do Maranhão, a 60 rs. a libra ; garrafas de assafroa muito nova : na venda nova, defronte da matriz da Boa-Vista, n. 84.

-- Vende-se um piston novo, com sua competente caixa, por preço muito commodo : na rua estreita do Rozario, n. 2?, terceiro andar, das 2 horas da tarde em diante.

-- Vendem-se 8 lindos moleques de 12 a 18 annos; 6 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro ; 2 pardos de 20 a 25 annos, sendo um delles perito cozinheiro, bolieiro, empalhador, e que he de optima conducta ; duas pardas com habilidades ; 5 pretas com algumas habilidades, tendo uma dellas um filho de um anno : na rua do Collegio, n. 3.

— Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões e côres fixas, a 320 rs. o covado : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, loja.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado ; córtes da dita a 2,000 rs. ; riscado de listras de linho, a 240 rs. o covado ; dito de algodão, a 140 e 160 rs. o covado ; córtes de brim pardo claro, com duas varas e uma quarta, e 1,600 rs. ; riscados monstros, a 200 rs. o covado ; zuarte azul, a 200 rs. o covado ; chitas, a 160 e 180 rs. o covado ; fustão, a 640 rs. o córte ; chales de tarlatana, a 500 rs. ; cobertores de algodão americano, a 640 rs. ; e outras muitas fazendas por barato preço.

-- Vende-se o diccionario inglez de Vieira, dous tomos grandes : na praça do Corpo-Santo, n. 2.

-- Vendem-se 24 acções da companhia de Beberibe, pelo valor em que estão de 42# rs., sendo agora boa occasião de comprar, visto que só faltam 15 dias para se receber o dividendo : na rua da Cruz, n. 8, segundo e terceiro andares.

Casimiras a 3,000 rs o córte.

Na rua do Livramento, n. 11, vendem-se córtes de casimiras de côres e de bonitos padrões, com 3 covados e meio, pelo barato preço de 3,000 rs. A elles que he pichincha.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

A ellas, a ellas.

Vendem-se riquissimas golas e pescocinhos para senhora, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada um : na rua do Queimado, n. 9.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Novo sortimento de fazendas baratas.

Vendem-se córtes de cassa-chita muito bonitos, a 2,000, 2,400 e 2,800 rs. ; riscadinhos de linho, a 240 rs. o covado ; dito de algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, a 140 rs. o covado ; córtes de brim branco de linho, a 1,500 rs. ; dito muito bom, a 1,700 rs. ; dito amarello, a 1,600 rs. ; dito com listra ao lado, a 1,280 rs. ; cassas de côres muito bonitas, a 320 rs. o covado ; riscados monstros com quatro palmos e meio de largura, a 200 rs. o covado ; zuarte furta-côres, a 200 rs. o covado ; peças de cambraia lisa com 8 varas e meia, a 2,720 rs. ; chitas de bonitos padrões, a 160 rs. o covado ; ditas muito finas, a 200, 220, 240, 260 e 280 rs. ; lenços de seda para algibeira, a 1,000 e 1,280 rs. ; ditos para gravata, 1,280 rs. ; e outras muitas fazendas por preço commodo : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se a ilha denominada S.-João ao pé dos Afogados, cercada de rios, com cento e tantos pés de coqueires, 2 excellentes viveiros, duas casas de pedra e cal, novas e com commodos para duas grandes familias, capim para sustentar dous cavallos durante um anno : dá-se por preço muito commodo, ou troca-se por alguma casa nesta praça, sendo nos tres bairros, e faz-se negocio á vista de uma e outra cousa, voltando-se o que for de rasão, com as mesmas condições : tambem se vende um pequeno sitio em Bemfica, no principio da estrada nova, com boa casa, bem repartida e rectificada de novo, todo murado, com 2 portões de ferro na frente, cocheira para 2 cavallos, um grande poço de agoa de beber, bastantes arvoredos de fructo, sendo a maior parte larangeiras e um bom parreiral : a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 54, loja de fazendas.

-- Vende-se uma preta moça, que engomma, cose, cozinha e faz com perfeição o mais serviço de uma casa ; um bonito pardinho de 11 annos, proprio para qualquer serviço : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vendem-se 40 pipas vasias, vindas do Rio-de-Janeiro ; uma porção de taboas de assoalho de amarello : na rua da Cadeia do Recife, n. 54, loja de fazendas.

-- Vende-se superior palha de carnaúba : atrás do Corpo-Santo, n. 66.

Fiteiros.

Na loja n. 48, do Aterro-da-Boa-Vista, vendem-se tres fiteiros, a 3,000 rs. cada um.

-- Vende-se um pequeno resto de farinha de Philadelphia, a 8,000 rs. a barrica, para liquidar : na rua do Vigario, n. 8, ou na travessa da Madre-de-Deos, n. 9.

-- Vende-se uma escrava cabra, vinda do sertão do Ceará, sadia e robusta, que cozinha e lava : na rua do Queimado, lado do becco da Congregação, n. 45, loja.

--- Vende-se um terreno, optimo para se edificar, por ser de esquina e ficar perto do rio, tendo uma casa de taipa, sito na baixa-verde do Manguinho ; assim como uma pequena casa rectificada de novo, confronte ao mesmo terreno, com camboa no fundo e porto de embarque : na rua da Penha, n. 1, primeiro andar.

-- Vendem-se os seguintes livros, na rua estreita do Rozario, n. 8 : Magnum Lexicon; Diccionario de composição latina ; dito da fabula ; dito poetico ; Selecta ; Fabulas ; Virgilio ; Horacio ; Tito Livio ; Terencio ; Orações de Cicero ; Ouvidio ; Methamorphozes de Ouvidio ; Espositor de Salustio ; Burro de Salustio ; dito de Horacio ; dito de Virgilio ; Tratado das particulas por J. J. da Costa e Sá ; Horacio latino e portuguez pelo mesmo ; Resumo da Historia Sagrada ; e outros muitos livros latinos, que para se não fazer extenso o annuncio se não publicam.

Cheguem ao barateiro.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Lemos Amaral & Companhia, vendem-se peças de chitas muito finas e côres fixas, denominadas D. Isabel, pelo baratissimo preço de 8,500 rs , e a 240 rs. o covado ; ditas de madapolão de jardas muito fino e com 25 varas, pelo baratissimo preço de 4,700 rs. ; e outras muitas fazendas que por baratas não se annunciam. Dão-se amostras com penhores.

-- Vendem-se telhas de vidro, proximamente chegadas, em grandes e pequenas porções, por preço commodo : na rua da Cruz, n. 48, armazem.

-- Vendem-se pianos de excellentes vozes, e recentemente chegados : na rua da Cruz, n. 48, armazem.

-- Vendem-se, no aterro da Boa-Vista, loja n. 58, sapatões de couro de lustro ; ditos do Aracaty, brancos e pretos, sapatos envernisados para senhora a 2,000 rs. o par; ditos de cordavão, a 1,440 rs ; optimo couro de lustro, a 4,000 rs a pelle ; pelles de bezerro francez, a 3,500 rs. ; graxa ingleza em potes, a 200 rs. ; e em lata, a 120 rs. ; marroquim, a 2,000 rs. a pelle ; bonetes francezes para meninos, a 500 rs. ; ditos de merinó, a 2,000 rs.

Voltarete.

Caixinhas com fixas e tentos para jogo de voltarete, recentemente chegadas de França, por preço commodo : vendem-se na rua do Crespo, ao pé do arco, loja de miudezas.

— Vende-se leite puro, a 200 rs. a garrafa : na rua larga do Rozario, n. 44.

-- Venda-se um sitio a margem do rio, no lugar dos Remedios, em terras proprias, com mais de mil palmos de fundo, cerca nativa de espinhos, algumas fructeiras, como coqueiros, parreiras, larangeiras, abacachys e bananeiras prata, muito terreno para plantações, boa casa com 4 quartos, despensa, 2 salas, copiar, casa para pretos e dita para feitor, tudo envidraçado, e boa cacimba de pedra : o sitio, alem da muito excellente vista, he muito proprio para se plantar, ou para olaria, pelo optimo porto e ter barro proprio : tambem se vende uma casa terrea na rua do Cotovello, n. 6, em chãos proprios, quintal murado com boa cacimba : a tratar com Victorino Francisco dos Santos : na rua do Rangel, n. 54.

Pechincha.

Vende-se uma preta de bonita figura, ainda moça, por preço commodo, visto seu dono retirar-se para fóra do imperio: na rua da Alfandega-Velha, n. 9, armazem de assucar por baixo do Hotel-Francisco.

Corram ao barato.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 19, de Lemos Amaral & Companhia, acha-se um completo sortimento de fazendas, como sejam : peças de chitas finas e côres fixas, a 6,000 rs. , e a 160 rs. o covado ; ditas muito finas, a 7,000 rs. , e a 200 rs. o covado ; ditas de madapolão muito fino, a 3,800 e 4,400 rs. ; córtes de meias casimiras, a 1,600 rs. ; ditos de cassa para vestidos, a 1,280, 2,240 e 3,000 rs. ; chales de lãa, a 1,800 rs. ; lenços de seda para senhora, a 1,000 rs. ; e outras muitas fazendas que se mostrão aos compradores ; bem como córtes de casimira, a 5,000 rs.

Estão-se acabando.

Vendem-se córtes de fina casimira preta e de côres, pelo diminuto preço de 5,000 rs. : na rua do Queimado, n. 9.

-- Vende-se um cavallo melado-apatacado, proprio para um cabriolet, por ser bastante grande : na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas, se dirá quem vende.

Luvas de pellica a 500 rs. o par.

Ainda existe na loja de fazendas da rua da Cadeia, n. 32, um resto destas luvas ; assim como outras de todas as côres e proprias para montar a cavallo, a 320 rs. ; ditas pretas para homem e senhora, a 200 rs. o par.

Na rua do Crespo, n 14, loja de José Francisco Dias, vende-se

riscado francez de quadros escuros, fazenda muito fina e fixa, pelo barato preço de 200 rs. o covado ; peças de esguião de algodão de 5 palmos de largura e com 10 varas e meia, a 3,200 rs. a peça, e a 320 rs. a vara.

A 2,800 rs.

No armazem da rua do Rangel, n. 36, vende-se farinha de mandioca, a 2,800 rs. a sacca, e tambem a retalho ; arroz pilado e de casca , feijão, esteiras, e palha para chapéos : tudo por preço commodo.

A 2,700 rs.

No armazem da rua do Rangel, n. 36, vende-se milho, a 2,700 rs. a sacca, chegado ultimamente do Ceará.

-- Vende-se um pardo de 27 annos, que engomma perfeitamente, tanto roupa de homem como vestidos de senhora, he bom official de alfaiate, cozinha, faz doces, he bom pagem e muito desembaraçado : na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

Escravos Fugidos

Uma recompensa.

Acha-se fugida, desde o primeiro do corrente anno, a preta Maria da Cruz, de 40 e tantos annos, cara redonda e enrugada ; tem um dente falto na frente ; he baixa e um tanto cheia do corpo, mãos e pés pequenos ; tem as unhas dos pés retrocidas e muito grossas, tendo nos mesmos alguns cravos e uma marca de ferida em um dos tornozelos ; tem uma canella quasi toda foveira proveniente de outra grande ferida que teve ; dá muito cavaco quando lhe fazem cruz ; he muito conhecida de alguns officiaes de pedreiro, por ter trabalhado de servente em algumas obras, e em algum tempo que vendia agoa : tem sido vista em Olinda e nesta cidade a vender agoa : quem a pegar leve-a ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 11 do corrente, o pardo Manoel, de 18 annos pouco mais ou menos, de estatura baixa ; tem um pequeno signal na bocca ; levou calças brancas velhas, camisa de algodão de listras miudas ; veio ultimamente do Rio-Grande do norte, por isso he de suppôr que se tenha encaminhado para o dito lugar : quem o pegar leve-o a rua do Crespo, n. 11, que será recompensado.

-- Fugio, da casa de Antonio Valentim da Silva Barroca, em Bemfica, uma sua escrava preta crioula, de nome Paula, de 32 annos, baixa e gorda, muito falladeira ; levou saia preta velha, panno da Costa azul e encarnado e sem debrum ; tem sido encontrada na Boa-Vista procurando quem a queira comprar, e como se desconfia-se da casa em que se acha acoitada a dita escrava, seu senhor protesta mandar proceder contra a pessoa em cuja casa ella tem estado, se lh'a não mandar entregar immediatamente, ao mesmo tempo que promette gratificar a quem a agarrar e levar ao dito sitio de sua residencia em Bemfica, ou na rua larga do Rozario, n. 39, segundo e terceiro andares.

-- Em a noite de 28 do proximo passado, fugio, da povoação do Monteiro, da casa da residencia de Manoel Antonio da Silva Antunes, a preta Maria, do gentio de Angola, moça, de estatura e corpo regulares, côr preta, rosto aboceitado, falla bem o vulgar; tem os pés um tanto grossos : quem a pegar leve-a á rua da Cadeia-Velha, n. 24, que será gratificado.

-- Desappareceu, no dia 3 do corrente, o moleque Marcolino, de nação Quiçamá, de 15 annos pouco mais ou menos, de bonita figura, secco do corpo, um tanto descorado por causa das febres, não tem signal algum; levou calças de algodão azul, e camisa de riscado tambem azul; suppõe-se ter sido seduzido, apezar de ser muito ladino. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua da Cacimba, n. 4, que serão recompensados.

-- Fugio o preto de nome Pedro, de 30 annos pouco mais ou menos, de nação, altura regular, secco do corpo, côr fula ; tem um dente tirado na frente do lado superior, e os pés meios tortos para dentro e bem couvos por baixo ; tem um calombo pequeno nas costas ; levou camisa de algodão de listras e calças do mesmo, ou de algodão da terra, um lençol de algodão americano, tudo bem sujo : quem o pegar leve-o a Venda-Grande, freguezia da Muribeca, a seu senhor, Manoel da Silva Barros, ou ao Recife, rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14, que será bem recompensado.

-- Fugio, de bordo do patacho *Asthrea*, no dia 13 de março proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Joaquim, crioulo, alto, com barba por baixo do queixo, bexigoso, cheio do corpo, representa 40 annos pouco mais ou menos ; he natural desta provincia ; desconfia-se que esteja pela cidade de Olinda. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cadeia do Recife, n. 39, casa de Amorim Irmãos, que gratificará com 100,000 rs , conforme a longitude em que fôr pegado.

--Fugio, no dia 12 do passado, pelas 9 horas da noite, o preto Benedicto, crioulo, que representa ter 24 annos, de altura regular, sem barba, cara redonda, olhos carrancudos; tem os pés tortos, e he cambado de uma perna ; levou calças e camisa de riscado e está já rota, e bonete : quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 51, que será bem recompensado.

— Fugiram, de bordo do brigue nacional *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, tres escravos, sendo : Sabino, pardo, de 20 annos pouco mais ou menos ; levou calçal e camisa azues, e bonete encarnado : dous ditos crioulos, de nomes Euzebio e Antonio, que representam ter 25 annos cada um, de estaturas altas ; levaram calças, camisas e bonetes azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Desappareceu, da casa de Praxedes da Fonseca Coitinho, no dia 20 do passado mez, um pardo claro, de nome Eustaquio, de estatura regular, secco do corpo, bem parecido, representa ter 24 annos ; he official de sapateiro ; quando anda arrebita os dedos dos pés ; traz sempre as ventas cheias de tabaco : quem o pegar leve-o a praça da Boa-Vista, n. 6, botica, que será recompensado.

-- Fugio, do engenho de Tres-Boccas, no dia 17 de fevereiro passado, um pardo com os signaes seguintes : baixo, grosso, sem barba, de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos enroscados, olhos grandes e agaropados, bem feito de corpo, pernas e pés, nariz chato, beiços grossos, bocca regular e com todos os dentes ; intitula-se forro, e como tal vem monido de um passaporte falso com o qual illudio as autoridades de Barra-Grande : quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao Recife, em casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva , que em qualquer das partes será generosamente recompensado.

Pern. : na Typ. de M. F. de Faria. — 1850

MELHOR EXEMPLA